

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	5
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	13
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Notas Explicativas	18
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	92
-------------------------------------------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	95
----------------------------------------------	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.084.190
Preferenciais	0
Total	1.084.190
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	786.439	797.616
1.01	Ativo Circulante	186.076	233.463
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	51.027	107.932
1.01.02	Aplicações Financeiras	5.684	5.429
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	5.684	0
1.01.03	Contas a Receber	33.178	9.438
1.01.03.01	Clientes	33.178	9.438
1.01.04	Estoques	72.886	87.235
1.01.06	Tributos a Recuperar	12.566	13.536
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	12.566	13.536
1.01.07	Despesas Antecipadas	499	266
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.236	9.627
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	10.236	9.627
1.01.08.01.01	Créditos Diversos	2.957	2.348
1.01.08.01.02	Ativos Disponíveis para Venda	7.279	7.279
1.02	Ativo Não Circulante	600.363	564.153
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	47.765	38.679
1.02.01.04	Estoques	6.068	0
1.02.01.05	Ativos Biológicos	6.018	4.886
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	35.679	33.793
1.02.01.09.03	Adiantamentos Para Futuro Aumento de Capital	8.160	9.081
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	26.452	23.996
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	1.067	716
1.02.02	Investimentos	352.827	324.411
1.02.02.01	Participações Societárias	352.827	324.411
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	352.827	324.411
1.02.03	Imobilizado	199.345	200.762
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	199.345	200.762
1.02.04	Intangível	426	301
1.02.04.01	Intangíveis	426	301

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	786.439	797.616
2.01	Passivo Circulante	41.005	51.101
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.438	3.461
2.01.01.01	Obrigações Sociais	4.438	3.461
2.01.02	Fornecedores	6.736	4.087
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	6.736	4.087
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.180	806
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	15.777	16.457
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	15.777	16.457
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	15.777	16.457
2.01.05	Outras Obrigações	12.874	26.290
2.01.05.02	Outros	12.874	26.290
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	7.637	20.644
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	245	655
2.01.05.02.06	Tributos Parcelados	4.992	4.991
2.02	Passivo Não Circulante	51.057	60.042
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	31.865	39.272
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	31.865	39.272
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	31.865	39.272
2.02.02	Outras Obrigações	17.129	18.673
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	31	24
2.02.02.02	Outros	17.098	18.649
2.02.02.02.03	ICMS Incentivo Fiscal	2.758	2.757
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	12.896	14.248
2.02.02.02.05	Obrigações Sociais	1.444	1.644
2.02.04	Provisões	2.063	2.097
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.063	2.097
2.03	Patrimônio Líquido	694.377	686.473
2.03.01	Capital Social Realizado	1.128.354	1.128.354
2.03.02	Reservas de Capital	8.017	2.107
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-424.995	-426.989
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-16.999	-16.999
2.03.08.01	Gastos com Emissões de Ações	-16.999	-16.999

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	124.873	269.513	107.858	257.242
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-128.536	-263.420	-89.379	-208.773
3.02.01	Custos dos produtos Vendidos	-129.466	-264.437	-89.195	-208.432
3.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	930	1.017	-184	-341
3.03	Resultado Bruto	-3.663	6.093	18.479	48.469
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	6.777	-3.718	-11.713	-21.851
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-17.217	-30.493	-10.523	-19.671
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-16.946	-29.973	-10.267	-19.398
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-271	-520	-256	-273
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0	15
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3	-19	-8	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	23.997	26.794	-1.182	-2.195
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.114	2.375	6.766	26.618
3.06	Resultado Financeiro	-255	-381	932	1.173
3.06.01	Receitas Financeiras	1.865	4.511	3.733	6.222
3.06.02	Despesas Financeiras	-2.120	-4.892	-2.801	-5.049
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-2.116	-4.888	-2.762	-4.997
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	-4	-4	-39	-52
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.859	1.994	7.698	27.791
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	-152	-4.253
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.859	1.994	7.546	23.538
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.859	1.994	7.546	23.538
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,00264	0,01040	0,00184	0,03246
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,00264	0,01040	0,00184	0,03246

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-41.332	32.066
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-10.739	14.766
6.01.01.01	Lucro do Período	1.994	23.538
6.01.01.02	Resultado da Equivalencia Patrimonial	-26.794	2.195
6.01.01.03	Amortização Ágio Investimentos	3.026	0
6.01.01.04	Depreciação e Amortização	5.574	4.064
6.01.01.05	Valor Residual de Ativos Mantidos Para Venda e Imobilizado Baixados	2	97
6.01.01.06	Perdas em Estoque	656	0
6.01.01.07	Encargos Financeiros e Variação Monetária	3.728	3.300
6.01.01.08	Provisão Para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	55	315
6.01.01.09	Parcela de ICMS Diferido a Recolher	1	3.077
6.01.01.10	Receitas Diferidas	0	-19.406
6.01.01.11	Rendimentos de Apliações Financeiras	-255	0
6.01.01.12	Planos de opções por ações	5.005	0
6.01.01.13	Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	-1.017	341
6.01.01.15	Juros Pagos no Período	-3.340	-2.768
6.01.01.17	Juros Recebidos	-342	0
6.01.01.18	Atualizações de Adiantamentos de Clientes	968	0
6.01.01.20	Provisão para Perda dos Estoques	0	13
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-30.593	17.300
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-23.740	9.795
6.01.02.03	Estoques	7.625	6.869
6.01.02.04	Ativos Biológicos	-115	-3.188
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-1.486	4.684
6.01.02.06	Creditos Diversos	-267	438
6.01.02.07	Depósitos Judiciais	-351	-262
6.01.02.08	Despesas Antecipadas	-233	60
6.01.02.09	Ativos Disponíveis Para Venda	0	69
6.01.02.10	Outros Créditos	0	-1
6.01.02.11	Fornecedores	2.649	-8.307
6.01.02.12	Adiantamentos de Clientes	-13.975	475
6.01.02.13	Obrigações Sociais	777	-129
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	374	-1.793
6.01.02.15	Tributos Parcelados	-1.351	0
6.01.02.16	Receitas Diferidas	0	8.565
6.01.02.17	Outros Passivos	-500	1
6.01.02.18	Captação Partes Relacionadas	0	24
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-4.282	-964
6.02.01	Venda de Imobilizado	-4.282	46
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições ao Intangível	0	-1.010
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-11.291	-4.038
6.03.02	Empresas Ligadas - AFACs	-2.812	-2.213
6.03.03	Pagamento de Financiamentos	-8.479	-1.825
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-56.905	27.064

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	107.932	103.783
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	51.027	130.847

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.128.354	-14.892	0	-426.989	0	686.473
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.128.354	-14.892	0	-426.989	0	686.473
5.05	Resultado Abrangente Total	0	5.910	0	1.994	0	7.904
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.994	0	1.994
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	5.910	0	0	0	5.910
5.05.02.06	Planos de Opções de ações - Companhia	0	5.005	0	0	0	5.005
5.05.02.07	Planos de Opções de ações - Controlada	0	905	0	0	0	905
5.07	Saldos Finais	1.128.354	-8.982	0	-424.995	0	694.377

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	808.213	-15.308	0	-404.079	0	388.826
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	808.213	-15.308	0	-404.079	0	388.826
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.150	0	0	0	-1.150
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-1.150	0	0	0	-1.150
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.538	0	23.538
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.538	0	23.538
5.07	Saldos Finais	808.213	-16.458	0	-380.541	0	411.214

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	305.706	291.987
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	308.345	293.211
7.01.02	Outras Receitas	-2.639	-1.224
7.01.02.01	Outras Receitas	13	53
7.01.02.02	Devolução de Vendas	-2.652	-1.277
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-269.044	-205.966
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-19.253	-5.055
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.061	-7.755
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-197
7.02.04	Outros	-232.730	-192.959
7.02.04.01	Provisão Para Riscos Tributários,Cíveis e Trabalhistas	-55	-315
7.02.04.03	Custos dos Ativos Ociosos	-8.634	-6.524
7.02.04.04	Amortização de Ágio	-3.026	0
7.02.04.05	Variação de Valor Justo de Ativos Biológicos	1.017	-1.348
7.02.04.06	Matérias-primas Consumidas	-222.032	-184.772
7.03	Valor Adicionado Bruto	36.662	86.021
7.04	Retenções	-5.574	-4.840
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-5.574	-4.840
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	31.088	81.181
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.305	6.222
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.794	0
7.06.02	Receitas Financeiras	4.511	6.222
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	62.393	87.403
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	62.393	87.403
7.08.01	Pessoal	17.126	16.798
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.077	14.960
7.08.01.02	Benefícios	1.435	1.222
7.08.01.03	F.G.T.S.	614	616
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	37.920	41.462
7.08.02.01	Federais	20.131	26.115
7.08.02.02	Estaduais	17.715	15.324
7.08.02.03	Municipais	74	23
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.353	5.605
7.08.03.01	Juros	4.851	4.348
7.08.03.02	Aluguéis	429	529
7.08.03.03	Outras	73	728
7.08.03.03.01	Multas	73	728
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.994	23.538
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.994	23.538

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.326.990	1.321.802
1.01	Ativo Circulante	430.715	448.647
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	56.777	126.653
1.01.02	Aplicações Financeiras	10.533	10.827
1.01.03	Contas a Receber	78.718	36.067
1.01.03.01	Clientes	43.140	13.268
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	35.578	22.799
1.01.04	Estoques	151.328	163.770
1.01.05	Ativos Biológicos	87.865	76.132
1.01.06	Tributos a Recuperar	22.076	23.017
1.01.07	Despesas Antecipadas	8.714	761
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	14.704	11.420
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	14.704	11.420
1.01.08.01.01	Créditos Diversos	4.581	3.301
1.01.08.01.02	Ativos Disponíveis para Venda	7.848	8.119
1.01.08.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.275	0
1.02	Ativo Não Circulante	896.275	873.155
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	179.247	147.737
1.02.01.03	Contas a Receber	74.924	53.574
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	74.924	53.574
1.02.01.04	Estoques	9.369	3.300
1.02.01.05	Ativos Biológicos	30.641	29.943
1.02.01.06	Tributos Diferidos	26.741	25.572
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	26.741	25.572
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	443	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	37.129	35.348
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	34.298	32.589
1.02.01.09.05	Depósitos Judiciais	1.091	741
1.02.01.09.06	Outros Créditos	1.740	2.018
1.02.03	Imobilizado	484.002	489.433
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	484.002	489.433
1.02.04	Intangível	233.026	235.985
1.02.04.01	Intangíveis	233.026	235.985

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.326.990	1.321.802
2.01	Passivo Circulante	324.062	316.837
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.567	8.444
2.01.01.01	Obrigações Sociais	10.567	8.444
2.01.02	Fornecedores	73.278	87.477
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	73.278	87.477
2.01.03	Obrigações Fiscais	7.719	3.452
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	175.072	152.786
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	175.072	152.786
2.01.05	Outras Obrigações	57.426	64.678
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	11.343	10.501
2.01.05.02	Outros	46.083	54.177
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	20.810	26.542
2.01.05.02.06	Tributos Parcelados	11.699	12.628
2.01.05.02.07	Títulos a Pagar	6.507	0
2.01.05.02.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.636	4.092
2.01.05.02.09	Divida com a União - PESA	1.631	2.784
2.01.05.02.10	Outras Contas a Pagar	3.800	8.131
2.02	Passivo Não Circulante	308.560	318.499
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	148.778	148.279
2.02.02	Outras Obrigações	82.537	93.806
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	2.088	1.018
2.02.02.02	Outros	80.449	92.788
2.02.02.02.03	ICMS Incentivo Fiscal	2.758	2.757
2.02.02.02.04	Tributos Parcelados	38.785	41.211
2.02.02.02.05	Obrigações Sociais	1.444	1.644
2.02.02.02.06	Dívida com a União - PESA	11.732	13.871
2.02.02.02.07	Fornecedores	25.730	33.305
2.02.03	Tributos Diferidos	57.368	57.584
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	57.368	57.584
2.02.04	Provisões	19.877	18.830
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	19.877	18.830
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	694.368	686.466
2.03.01	Capital Social Realizado	1.128.354	1.128.354
2.03.02	Reservas de Capital	8.017	2.107
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-424.995	-426.989
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-17.008	-17.006
2.03.08.01	Gastos com Emissões de Ações	-16.999	-16.999
2.03.08.02	Acionistas não Controladores	-9	-7

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	199.692	404.696	107.858	257.242
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-198.999	-381.446	-89.931	-209.780
3.02.01	Custos dos Produtos Vendidos	-207.896	-403.559	-89.195	-208.432
3.02.02	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	8.897	22.113	-736	-1.348
3.03	Resultado Bruto	693	23.250	17.927	47.462
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-17.126	-35.441	-11.154	-20.830
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-23.956	-43.747	-11.148	-20.847
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-23.672	-43.198	-10.891	-20.573
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-284	-549	-257	-274
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.830	8.306	-6	17
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-16.433	-12.191	6.773	26.632
3.06	Resultado Financeiro	17.013	18.276	925	1.159
3.06.01	Receitas Financeiras	34.847	53.255	3.733	6.222
3.06.01.01	Receitas Financeiras	24.143	39.310	3.733	6.222
3.06.01.02	Variação Cambial, Líquida	10.704	13.945	0	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-17.834	-34.979	-2.808	-5.063
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-17.834	-34.979	-2.769	-5.011
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	0	0	-39	-52
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	580	6.085	7.698	27.791
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.278	-4.093	-152	-4.253
3.08.01	Corrente	-2.650	-5.478	-152	-4.253
3.08.02	Diferido	4.928	1.385	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.858	1.992	7.546	23.538
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.858	1.992	7.546	23.538
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.859	1.994	7.546	23.538
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1	-2	0	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-89.254	30.338
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-28.467	14.534
6.01.01.01	Lucro do Período	1.992	23.538
6.01.01.03	Amortização Ágio Investimentos	3.026	0
6.01.01.04	Depreciação e Amortização	13.155	4.840
6.01.01.05	Valor Residual de Ativos Mantidos Para Venda e Imobilizados Baixados	1.532	300
6.01.01.06	Perdas em Estoques	656	0
6.01.01.07	Encargos Financeiros e Variação Monetária	-18.175	3.309
6.01.01.08	Provisão Para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	2.071	315
6.01.01.09	Parcela de ICMS Diferido a Recolher	1	3.077
6.01.01.10	Receitas Diferidas	0	-19.406
6.01.01.11	Rendimentos de Aplicações Financeiras	-255	0
6.01.01.12	Outras Provisões Para Perdas e Ajuste a Valor Presente	4.085	0
6.01.01.13	Variação do Valor Justo do Ativo Biológico	-22.113	0
6.01.01.14	Baixa de Variação no Valor Justo de Ativos Biológicos - Colheita	0	1.348
6.01.01.15	Juros Pagos no Período	-20.224	-2.800
6.01.01.16	Redução da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Líquida	-550	0
6.01.01.17	Provisão Para Perda dos Estoques	2.149	0
6.01.01.18	Plano de Opções de Ações	5.910	0
6.01.01.19	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-1.385	0
6.01.01.20	Outros	-342	13
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-60.787	15.804
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-29.322	9.795
6.01.02.02	Títulos a Receber	-5.187	0
6.01.02.03	Estoques	-7.885	6.607
6.01.02.04	Ativos Biológicos	14.032	-4.598
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-740	4.685
6.01.02.06	Créditos Diversos	13	578
6.01.02.07	Depósitos Judiciais	-460	-273
6.01.02.08	Despesas Antecipadas	-1.278	57
6.01.02.09	Ativos Disponíveis para Venda	272	69
6.01.02.10	Outros Créditos	-693	-1
6.01.02.11	Fornecedores	-24.306	-8.302
6.01.02.12	Adiantamentos de Clientes	-6.700	475
6.01.02.13	Obrigações Sociais	1.922	-62
6.01.02.14	Obrigações Fiscais	4.596	-1.792
6.01.02.15	Tributos Parcelados	-5.254	0
6.01.02.16	Receitas Diferidas	0	8.565
6.01.02.17	Outros Passivos	608	1
6.01.02.18	Provisão Para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	-1.420	0
6.01.02.20	Títulos a pagar	1.015	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-8.091	-1.215
6.02.01	Venda de Imobilizado	0	46

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.02.02	Aquisição de Imobilizado e Adições ao Intangível	-8.769	-1.261
6.02.03	Aplicações Financeiras	678	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	27.469	-2.070
6.03.01	Captação de Financiamentos - Terceiros	118.939	0
6.03.02	Empresas Ligadas - AFACs	-1.909	0
6.03.03	Pagamento de Financiamentos	-90.565	-2.070
6.03.04	Captação com partes relacionadas	21.025	0
6.03.05	Pagamentos para partes relacionadas	-20.021	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-69.876	27.053
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	126.653	103.822
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	56.777	130.875

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.128.354	-14.892	0	-426.989	0	686.473	-7	686.466
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.128.354	-14.892	0	-426.989	0	686.473	-7	686.466
5.05	Resultado Abrangente Total	0	5.910	0	1.994	0	7.904	-2	7.902
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.994	0	1.994	-2	1.992
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	5.910	0	0	0	5.910	0	5.910
5.05.02.06	Plano de Opções de Ações - Companhia	0	5.005	0	0	0	5.005	0	5.005
5.05.02.07	Plano de Opções de Ações - Controlada	0	905	0	0	0	905	0	905
5.07	Saldos Finais	1.128.354	-8.982	0	-424.995	0	694.377	-9	694.368

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	808.213	-15.308	0	-404.079	0	388.826	0	388.826
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	808.213	-15.308	0	-404.079	0	388.826	0	388.826
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-1.150	0	0	0	-1.150	0	-1.150
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	0	-1.150	0	0	0	-1.150	0	-1.150
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	23.538	0	23.538	0	23.538
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	23.538	0	23.538	0	23.538
5.07	Saldos Finais	808.213	-16.458	0	-380.541	0	411.214	0	411.214

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	454.551	291.987
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	448.825	293.211
7.01.02	Outras Receitas	5.176	-1.224
7.01.02.01	Outras Receitas	8.095	53
7.01.02.02	Devolução de Vendas	-2.919	-1.277
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	550	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-381.615	-205.966
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-69.575	-5.055
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-83.988	-7.755
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	0	-197
7.02.04	Outros	-228.052	-192.959
7.02.04.01	Provisão para risco tributários, cíveis e trabalhistas	-2.071	-315
7.02.04.02	Provisão Para Perdas em Estoques	2.149	0
7.02.04.03	Custos dos Ativos Ociosos	-12.850	-6.524
7.02.04.04	Amortização de Ágio	-3.026	0
7.02.04.05	Variação de Valor Justo de Ativos Biológicos	22.113	-1.348
7.02.04.06	Matérias Primas Consumidas	-231.186	-184.772
7.02.04.07	Outras Despesas	-3.181	0
7.03	Valor Adicionado Bruto	72.936	86.021
7.04	Retenções	-13.155	-4.840
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-13.155	-4.840
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	59.781	81.181
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	39.310	6.222
7.06.02	Receitas Financeiras	39.310	6.222
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	99.091	87.403
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	99.091	87.403
7.08.01	Pessoal	25.210	16.798
7.08.01.01	Remuneração Direta	21.122	14.960
7.08.01.02	Benefícios	3.043	1.222
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.045	616
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	45.703	41.462
7.08.02.01	Federais	23.077	26.115
7.08.02.02	Estaduais	22.484	15.324
7.08.02.03	Municipais	142	23
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	26.186	5.605
7.08.03.01	Juros	21.071	4.348
7.08.03.02	Aluguéis	4.629	529
7.08.03.03	Outras	486	728
7.08.03.03.01	Multas	486	728
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.992	23.538
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.992	23.538

Notas Explicativas

ÍNDICE

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO PATRIMONIAL – ATIVO.....	3
BALANÇO PATRIMONIAL – PASSIVO.....	4
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....	5
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	6
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA.....	7
DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO.....	8
NOTAS EXPLICATIVAS.....	9 a 81

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
PARA O TRIMESTRE E SEMESTRE FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2011
(Valores expressos em milhares de reais, ou de outra forma como indicado)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. (“Companhia” ou “Brasil Ecodiesel”) foi constituída em 18 de julho de 2003, sob a denominação de Brasil Biodiesel Comércio e Indústria de Óleos Vegetais Ltda., como uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, tendo atualmente sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1461, 4º andar, Torre Sul Pinheiros - São Paulo – SP.

Em 9 de novembro de 2006, através do OFÍCIO/CVM/SEP/RIC/nº 046/2006, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM concedeu à Companhia o registro de “Companhia Aberta”, possibilitando a negociação de ações ordinárias de sua emissão no mercado de bolsa de valores.

A Companhia tem como atividades a industrialização e comércio de biocombustíveis, óleos vegetais e seus subprodutos derivados e congêneres, incluindo os subprodutos de oleaginosas e biodiesel, no mercado nacional e internacional, a produção e comércio de produtos vegetais, a produção de materiais químicos derivados do processamento industrial de vegetais de qualquer natureza, o armazenamento e manuseio industrial de produtos químicos em geral, etanol e metanol para produção de biocombustíveis, o transporte e armazenamento de seus produtos, subprodutos ou de produtos de terceiros, bem como de quaisquer mercadorias constantes da Nomenclatura Brasileira de Mercadorias, a importação de insumos, matérias-primas, máquinas e equipamentos aplicáveis à sua atividade industrial, observadas as prescrições legais, a produção de fertilizantes, inoculantes, estimulantes e biofertilizantes para uso próprio, locação em geral de bens de sua propriedade ou de terceiros, podendo também participar no capital de outras sociedades.

A Companhia é controladora de diversas empresas no segmento de agroindústria, comercialização e exportação de produtos agrícolas, especialmente oleaginosas e seus subprodutos, produção e transformação de óleos vegetais e produtos derivados em combustível vegetal (biocombustível). Através dessas empresas realiza ainda as seguintes atividades correlatas:

- Beneficiamento do algodão em caroço, próprio e de terceiros; e
- Produção e comercialização de produtos oriundos do esmagamento do caroço de algodão, como óleo, linter e farelo.

A relação das empresas controladas está descrita na nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Unidades Industriais (Controladora)**

A Companhia possui quatro unidades industriais de transformação de óleo vegetal em biodiesel em operação, nas seguintes localidades:

Cidade/Estado	Capacidade de produção anual prevista <small>(Informação não revisada pelos auditores)</small>	Início das Atividades
Iraquara/BA	118,8 mil metros cúbicos	Dezembro/2006
Porto Nacional/TO	118,8 mil metros cúbicos	Junho/2007
Porto de Itaqui/MA (*)	118,8 mil metros cúbicos	Agosto/2007
Rosário do Sul/RS	118,8 mil metros cúbicos	Agosto/2007

(*) A unidade do Maranhão teve seu selo combustível social suspenso pelo Ministério do Desenvolvimento Agrícola - MDA a partir de 5 de março de 2010. A unidade da Bahia sofreu a mesma penalidade, porém obteve novo selo conforme publicação no Diário Oficial da União de 13 de abril de 2011. Ver em mercado e leilões de biodiesel abaixo.

A Companhia possui também duas unidades industriais de produção de biodiesel localizadas nas cidades de Floriano/PI e Crateús/CE que foram desativadas em 2009, conforme Fato Relevante divulgado no dia 15 de dezembro de 2009. A dificuldade logística de obtenção de matérias-primas para abastecimento dessas usinas foi o principal motivo para essa desativação.

Possui ainda, unidades de extração de óleo de grãos, filiais da Companhia, instaladas no Rio Grande do Sul e na Bahia. Essas unidades possuem capacidade de esmagamento de 900 toneladas (informação não auditada) de grãos por dia, as quais não estão em operação.

A Companhia também possui unidades agrícolas nas seguintes localidades:

Fazenda	Localização/Estado <small>(Informação não revisada pelos auditores)</small>	Área da fazenda <small>(Informação não revisada pelos auditores)</small>
Sucesso	Bahia	12.682
Bandeira	Ceará	3.499
São Vicente	Ceará e Piauí	9.920
São José II	Minas Gerais	2.454
Violetto	Piauí	7.681

Através de sua controlada Maeda S.A. Agroindustrial, possui uma unidade industrial para esmagamento de caroço de algodão e produção de óleo de algodão, linter e farelo. Essa unidade está instalada no município de Itumbiara, no Estado de Goiás e tem capacidade de esmagamento de 156.000 toneladas (informação não revisada pelos auditores) de caroço de algodão por ano.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Situação financeira da Maeda S.A. e planos da sua administração

O exercício de 2009 foi impactado pelos efeitos diretos e indiretos da crise financeira de 2008, assim como por uma combinação adversa de altos preços nos principais insumos, baixos preços de “commodities” e eventos climáticos, como excesso de chuvas na Bahia e Mato Grosso. Conjuntamente, esses efeitos resultaram em um aumento no custo de captação de recursos, aumento nos custos de produção e redução na receita, e, conseqüentemente, uma redução significativa do fluxo de caixa operacional gerado. Em 2010, os referidos efeitos ainda repercutiram, incluindo novas quedas de produtividade por questões climáticas e de pragas.

A restrição de liquidez da Companhia impactou no início de 2010 a disponibilidade dos insumos no tempo e quantidade necessários e ainda no grau de utilização e rentabilidade da unidade de processamento de caroço de algodão. Contudo, em função da mudança da gestão, houve uma significativa melhora na situação financeira da Companhia e também do consolidado que, em 30 de junho de 2011, ainda apresentam excesso de passivos sobre ativos circulantes, nos montantes de R\$ 28.495 e R\$ 44.179, respectivamente.

Os planos da administração para restabelecer o nível adequado de liquidez e o equilíbrio econômico financeiro da Companhia estão diretamente relacionados à renegociação dos vencimentos relativos aos fornecedores de insumos, ao alongamento do perfil da dívida bancária e à realocação de ativos à sua atividade fim, por meio do desinvestimento de ativos não estratégicos e aporte de capital. A administração vem executando os referidos planos, os quais foram substancialmente concluídos até o encerramento do exercício de 2010.

Como parte desse plano, a Companhia realizou um amplo processo de renegociação de suas dívidas, principalmente relacionadas com atrasos de pagamentos junto a fornecedores e junto às principais instituições financeiras com as quais a Companhia mantém empréstimos e financiamentos.

Considerando o processo de renegociação com fornecedores, objetivando a manutenção dos mesmos e a liquidação dos valores em atraso sem correção monetária, juros e multas e, com base em determinadas negociações que já alcançaram êxito, não são esperados pagamentos relevantes de correção monetária, juros ou multas. Em relação à renegociação junto às principais instituições financeiras, importantes acordos para refinanciamento e alongamento das dívidas foram concluídos no segundo semestre de 2011.

Até que essas ações sejam integralmente concluídas e o equilíbrio econômico financeiro retomado, a Companhia contará com o apoio de sua acionista controladora, caso exista a necessidade de suporte financeiro adicional para cumprir com obrigações de curto ou longo prazo.

As Informações Trimestrais para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2011 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias em regime normal de operações, conseqüentemente, os ativos e passivos registrados nessas datas refletem a sua melhor estimativa de realização em um contexto de continuidade operacional de longo prazo.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Mercado e Leilões de Biodiesel**

Em 14 de janeiro de 2005, foi publicada a lei nº 11.097 que introduz o biodiesel na matriz energética brasileira. A Lei do Biodiesel prevê a obrigatoriedade da adição de um percentual mínimo de biodiesel ao óleo diesel mineral comercializado ao consumidor final, em qualquer parte do território nacional. Esse percentual mínimo obrigatório era inicialmente de 2% no período de 2008 a 2012, devendo atingir 5% em 2013. Entretanto, com a evolução do setor de biodiesel no país e o consequente aumento da oferta, já em 2009, através da Resolução nº 6 do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, foi determinada a obrigatoriedade da adição de 5% de biodiesel ao diesel mineral (B5), a partir de 1º de janeiro de 2010.

Através de publicação no Diário Oficial do dia 5 de março de 2010, o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), suspendeu o Selo Combustível Social das unidades da Brasil Ecodiesel localizadas em Itaqui/MA e Iraquara/BA. As unidades de Floriano/PI e Crateús/CE, já desativadas, também tiveram seu selo social suspenso. Em 13 de abril de 2011, a Companhia recuperou o Selo Combustível Social para sua unidade de Iraquara/BA.

Abaixo estão relacionados os resultados dos leilões realizados para entrega de biodiesel durante os exercícios de 2010 e primeiro semestre de 2011:

Leilão	Volume obtido	Volume entregue	Preço médio obtido (*)	Período de Entrega
			R\$	
16o	65.364 m ³	65.364 m ³	2.341/m ³	janeiro a março/2010
17o	45.000 m ³	44.470 m ³	2.262/m ³	abril a junho/2010
18o	34.000 m ³	34.000 m ³	2.095/m ³	julho a setembro/2010
19o	23.300 m ³	21.459 m ³	1.741/m ³	setembro a dezembro/2010
20o	50.000 m ³	47.658 m ³	2.303/m ³	janeiro a março/2011
21o	46.600 m ³	41.553 m ³	2.065/m ³	abril a junho/2011

(*) Valor líquido de ICMS

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

2.1. Base de apresentação das informações trimestrais e semestrais

A Companhia elaborou as Informações Trimestrais individuais para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2011 de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International*

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Accounting Standards Board, e as está apresentando conforme as normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As práticas contábeis nas demonstrações financeiras intermediárias são as mesmas das últimas demonstrações financeiras anuais.

As Informações Trimestrais individuais para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2011 (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas apresentadas nas informações consolidadas, de acordo com o IAS 34, somente quando a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2. Base de elaboração das informações trimestrais e semestrais

As informações trimestrais para o trimestre e o semestre findos em 30 de junho de 2011 foram elaboradas com base no custo histórico, exceto pelo ativo biológico que está mensurado ao valor justo e a ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo contra o resultado do período, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

2.3. Neutralidade para fins tributários da aplicação da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08 (Lei nº 11.941/09)

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela MP no 449/08 (convertida na Lei nº 11.941/09), por meio do qual as apurações do imposto sobre a renda (IRPJ), da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL), da contribuição para o programa de integridade social (PIS) e da contribuição para o financiamento da seguridade social (COFINS), para o biênio 2008-2009, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. Dessa forma, o imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.638/07 e da MP nº 449/08 (Lei nº 11.941/09), foram registrados nas demonstrações financeiras da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o CPC 32 - Tributos sobre o Lucro. A Companhia manifestou a referida opção na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ) em 2009 e 2010.

2.4. Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia e controladas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual as empresas atuam (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras individual e consolidadas são apresentadas em reais, a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.2.5. Instrumentos financeiros2.5.1 Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia e suas controladas, quando aplicável são classificados sob as seguintes categorias: (a) ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; (b) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (c) ativos financeiros disponíveis para venda; e (d) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

a) Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado

Os ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado são ativos mantidos para negociação, quando adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (proteção).

b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem mantidos até a data do vencimento, os quais são mensurados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos de acordo com os prazos e as condições contratuais, menos eventual perda por valor recuperável, quando aplicável.

c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nesta categoria os ativos financeiros não derivativos, como títulos e/ou ações cotadas em mercado ativo ou não cotadas em mercado ativo, mas que possam ter os valores justos estimados razoavelmente.

d) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

No caso da Companhia e controladas compreendem:

Caixa e equivalentes de caixa

São representados por dinheiro em caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com resgate de até 90 dias da data da aplicação conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Contas a receber de clientes e títulos a receber

São demonstradas ao valor de realização, ajustados por provisão para perda constituída com base na avaliação da Administração quanto a eventuais perdas na realização de contas a receber.

Os montantes a receber de clientes são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não apresentarem um efeito relevante nas demonstrações financeiras.

Para os saldos de títulos a receber relativos à venda de imóveis e equipamentos o tratamento é semelhante, aplicando-se ainda, o ajuste a valor presente para as parcelas de longo prazo.

2.5.2 Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados ao valor justo por meio do resultado, são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

2.5.3 Passivos financeiros

Os passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são substancialmente representados por fornecedores e empréstimos e financiamentos.

Estão demonstrados pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos pactuados, que incluem juros e atualização monetária ou cambial incorrido e subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período.

2.6. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia e suas controladas, exceto a Maeda S.A. Agroindustrial, não operam com instrumentos financeiros derivativos.

Conforme mencionado na nota explicativa nº 24, a controlada Maeda S.A. Agroindustrial contrata instrumentos financeiros derivativos com o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação na taxa de câmbio e nos preços das "*commodities*" e não são utilizados para fins especulativos.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado com um instrumento de hedge de fluxo de caixa.

As operações de hedge accounting são aprovadas pela Administração da Companhia e são submetidas a testes periódicos de efetividade, retrospectivo e prospectivo. Apenas a parcela dos derivativos inicialmente designada para proteção, alinhada quanto ao prazo, valor e natureza do objeto protegido, e comprovadamente efetiva, tem seus resultados potenciais registrados em conta específica de patrimônio líquido (“Ajustes de avaliação patrimonial”), enquanto a operação permanece em aberto/não realizada.

Na liquidação das referidas operações de hedge accounting de fluxo de caixa, seus efeitos são apropriados ao resultado, de modo a minimizar as variações indesejadas no objeto do hedge.

2.6. Estoques

São avaliados pelo custo médio de aquisição ou fabricação, que não excede o valor líquido de realização. O custo dos estoques está baseado no princípio do custo médio e incluem gastos incorridos na aquisição, transportes e armazenagens dos estoques. No caso de estoques de produtos acabados e estoques de produtos em elaboração, o custo inclui parte dos gastos gerais de fabricação, determinados com base na capacidade normal de operação.

A Companhia tem operado abaixo de sua capacidade de produção. A administração estima como capacidade ociosa normal o percentual de 50% de sua capacidade instalada. Os custos fixos referentes à ociosidade que excede 50% de sua capacidade são registrados como outros custos operacionais, classificados dentro do custo dos produtos vendidos. Materiais de suprimento são registrados com base no custo de aquisição e baixados como custo da produção por ocasião do consumo.

2.7. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Os resultados da controlada adquirida durante 2010 estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado a partir da data da efetiva aquisição.

As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as adotadas pela controladora. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do grupo são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

A Companhia possui investimentos nas seguintes empresas controladas, as quais foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas:

<u>Empresas controladas (no país)</u>	<u>Percentual de participação</u>	
	<u>Capital total e votante</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Buriti Agrícola Ltda.	99,9979	99,9979
Bora Bora Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Bonanza Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Crateús Algodoeira S.A.	99,4800	99,4800
Erebango Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Ecotrans Transp., Serviços e Loc. de Equip. e Máq. Ltda.	99,9831	99,9831
Gustávia Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Jaicós Agrícola Ltda.	99,1851	99,1851
Mocuri Agrícola Ltda.	99,9438	99,9438
Montana Agro-industrial Ltda.	100,0000	100,0000
Piatan Agrícola Ltda.	99,9470	99,9470
Rede de Compras Intermediação de Negócios, Comércio de Produtos e Insumos Agrícolas Ltda.	99,9725	99,9725
Maeda S/A Agroindustrial	100,0000	100,0000

2.8. Combinações de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pela Companhia, dos passivos incorridos pela Companhia na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas pela Companhia em troca do controle da adquirida. Os custos relacionados à aquisição são geralmente reconhecidos no resultado, quando incorridos.

Na data de aquisição, os ativos adquiridos e os passivos assumidos identificáveis são reconhecidos pelo valor justo na data da aquisição, exceto por:

- Ativos ou passivos fiscais diferidos e ativos e passivos relacionados a acordos de benefícios com empregados que são reconhecidos e mensurados de acordo com a IAS 12 - Impostos sobre a Renda e IAS 19 - Benefícios aos Empregados (equivalentes aos CPC 32 e CPC 33), respectivamente;
- Passivos ou instrumentos de patrimônio relacionados a acordos de pagamento baseado em ações da adquirida ou acordos de pagamento baseado em ações da Companhia celebrados em substituição aos acordos de pagamento baseado em ações da adquirida são mensurados de acordo com a IFRS 2 - Pagamento Baseado em Ações (equivalentes ao CPC 10) na data de aquisição; e

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

- Ativos classificados como mantidos para venda conforme a IFRS 5 - Ativos Não Correntes Mantidos para Venda e Operações Descontinuadas (equivalente ao CPC 31) são mensurados conforme essa Norma.

Demonstrações financeiras individuais

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICPC - 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio é acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

2.9. Ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

O ágio é submetido anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que poderá apresentar redução no seu valor recuperável. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Quando da alienação da correspondente unidade geradora de caixa, o valor atribuível de ágio é incluído na apuração do lucro ou prejuízo da alienação.

2.10. Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado da Companhia e das suas controladas estão demonstrados ao custo de aquisição, deduzido da depreciação e amortização acumuladas e da provisão para baixa decorrente do teste de recuperação (impairment). São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear (Ver nota explicativa nº 13), de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente no final do exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, quaisquer ganhos ou perdas na baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

2.11. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

2.12. Ativos não circulantes mantidos para venda

Os ativos não circulantes e os grupos de ativos são classificados como mantidos para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não através do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando a venda é provável e o ativo não circulante estiver disponível para venda imediata em sua condição atual.

Os ativos não circulantes classificados como destinados à venda estão mensurados pelo valor de custo, o qual não excede o valor justo menos o custo de venda.

São representados basicamente por fazendas localizadas nos Estados do Ceará, Piauí e Minas Gerais.

2.13. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No final de cada exercício, a Companhia e suas controladas, revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma evidência de perda não recuperável, ou, ainda, sempre que eventos ou alterações significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperado. Quando aplicável, ocorrendo perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor líquido de venda do ativo, esta é reconhecida no resultado do exercício.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIODIESEL E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

2.14. Ativos biológicos

Os ativos biológicos da Companhia e suas controladas correspondem, substancialmente, às culturas de pinhão-mansão, algodão, soja, milho e cana-de-açúcar e são mensurados pelo valor justo menos as despesas de venda.

As lavouras de pinhão-mansão são culturas, nas quais o produto agrícola é colhido após um período de tempo estimado em 4 anos. A vida útil dessa cultura é estimada em 15 anos. Essas lavouras são cultivadas pela Companhia com o objetivo de colher e esmagar o fruto para obtenção de óleo que poderá servir de matéria-prima na elaboração de biodiesel ou venda ao mercado.

As lavouras de algodão, soja e milho são culturas temporárias, nas quais o produto agrícola é colhido após um período de tempo que varia de 110 a 180 dias após a data de plantio, dependendo da cultura, variedade, localização geográfica e condições climáticas. Essas lavouras são cultivadas pela controlada Maeda S.A Agroindustrial, com o objetivo de colher e comercializar o produto agrícola correspondente, exceto para a cultura do algodão, cujo produto agrícola (“algodão em caroço”) é processado para produção “pluma de algodão” (*commodities*) e os derivados do esmagamento do caroço do algodão, como óleo, linter e farelo.

As lavouras de cana-de-açúcar, da coligada indireta Tropical BioEnergia S.A., têm como finalidade prover matéria-prima para a produção de açúcar e álcool. O ciclo produtivo da cana-de-açúcar tem em média cinco anos após o seu primeiro corte, motivo pelo qual são classificadas como cultura permanente.

As premissas significativas utilizadas na determinação do valor justo desses ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa nº 8.

O valor justo dos ativos biológicos é determinado no seu reconhecimento inicial e na data-base das demonstrações financeiras. O ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos é determinado pela diferença entre o valor justo e os custos incorridos com plantio e tratamentos culturais dos ativos biológicos até o momento da avaliação, deduzido das eventuais variações acumuladas do valor justo de períodos anteriores, quando aplicável (demonstrações intermediárias e culturas permanentes), sendo registrado no resultado do período na rubrica “Variação no valor justo dos ativos biológicos”.

Em determinadas circunstâncias, a estimativa do valor justo menos as despesas de venda se aproxima do correspondente valor de custo de formação até aquele momento, especialmente quando uma pequena transformação biológica ocorre desde o momento inicial ou quando não se espera que o impacto dessa transformação sobre o preço seja material (basicamente no caso lavouras plantadas a poucos dias do encerramento das demonstrações financeiras ou culturas de ciclo curto) sendo que, nesses casos, os gastos incorridos podem permanecer avaliados ao custo.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

2.15. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

2.16 Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações deve ser mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito dos acordos de pagamentos baseados em ações com executivos da Companhia e da controlada Maeda S.A. Agroindustrial estão descritos na nota explicativa nº 32. A Companhia e suas controladas não possuem transações de pagamentos baseados em ações com fornecedores de serviços externos.

2.17. Incentivos Fiscais

Os incentivos fiscais são reconhecidos quando existe segurança razoável de que a Companhia e suas controladas irão atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas.

São reconhecidas sistematicamente no resultado durante os exercícios nos quais a Companhia e suas controladas reconhecem como despesas os correspondentes custos que as subvenções pretendem compensar.

A Companhia possui os seguintes incentivos fiscais:

ICMS

ESTADO DA BAHIA

A Companhia possui o incentivo fiscal denominado Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia - “DESENVOLVE”, para a unidade industrial localizada na cidade de Iraquara, cujo benefício estabelece o diferimento no prazo de pagamento de 80% do saldo devedor mensal do ICMS normal, em até 12 anos. Em caso

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

de liquidação antecipada das parcelas diferidas, ocorrerá um desconto de até 80% do valor a pagar, conforme Resolução nº 107/2006, de 17 de novembro de 2006.

ESTADO DO CEARÁ

A Companhia, conforme Resolução 013/2007, do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico do Estado do Ceará, datada de 20 de abril de 2007, possui o incentivo fiscal denominado “FDI - Fundo de Desenvolvimento Industrial”, para a unidade industrial localizada na cidade de Crateús, cujo benefício possibilita o financiamento de 75% do valor do ICMS devido sobre as operações resultantes de seu processo industrial. Os desembolsos são em parcelas mensais, mediante Termo de Declaração do ICMS diferido, e o recolhimento da parcela complementar do ICMS (25% do valor devido). O prazo de fruição desse benefício é de 120 meses. O incentivo também contempla o diferimento do ICMS incidente nas aquisições de importação de máquinas e equipamentos para compor o ativo imobilizado da Companhia e o diferencial de alíquota. Do montante financiado, 25% será recolhido após 36 meses, atualizado monetariamente com base na Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP.

A concretização do incentivo acima está condicionada, até o término do prazo de 36 meses, ao pagamento da parcela diferida do ICMS com atraso máximo de 30 dias, recolhimento do ICMS decorrente de operações não contempladas no incentivo fiscal de acordo com a forma e prazos regulamentares, manter em dia todas as obrigações de natureza tributária, trabalhista, previdenciária e outras de caráter social e emitir o Termo de Declaração do ICMS Diferido.

ESTADO DO MARANHÃO

A Companhia, conforme Termo de Compromisso celebrado com o Estado do Maranhão, em 4 de maio de 2004, possui incentivo fiscal por um período de 10 anos, correspondente à dispensa do ICMS incidente nas aquisições de máquinas, equipamentos e instalações adquiridos no exterior, e à aplicação de isenção às saídas internas e interestaduais, com vigência de 12 (doze) anos para as atividades desenvolvidas no interior do Estado, e de 10 (dez) anos para as atividades desenvolvidas na Capital, de produtos industrializados derivados de oleaginosas, inclusive óleos vegetais e biodiesel.

O incentivo fiscal trata da isenção de 100% do ICMS. Portanto, quando do cálculo do valor devido mensal de ICMS, se apurado débito a recolher, este valor tem seu pagamento dispensado, com a consequente apropriação para o resultado.

A obrigação da Companhia é atingir o nível de investimentos de aproximadamente R\$ 20.000, com previsão de geração de 25 empregos industriais diretos e até 5.000 empregos nas parcerias rurais do projeto.

ESTADO DO PIAUÍ

A Companhia e as controladas Buriti Agrícola Ltda., Jaicós Agrícola Ltda., Mocuri Agrícola Ltda. e Piatã Agrícola Ltda. possuem incentivo fiscal por um período de 10 anos, correspondente à dispensa de 100% do ICMS apurado durante os 7 primeiros anos e de 70%

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

do ICMS apurado durante os 3 últimos, nos termos dos Decretos Estaduais n^{os} 11.153, 11.155, 11.157, 11.159 e 11.162, de 29 de setembro de 2003, do Estado do Piauí.

O incentivo fiscal, por determinar a dispensa de 100% do ICMS durante os 7 primeiros anos, não requer condições a serem cumpridas para o reconhecimento da receita. Quando do cálculo do valor devido mensal de ICMS, se apurado débito a recolher, este valor tem seu pagamento dispensado, com a consequente apropriação para o resultado.

As únicas obrigações da Companhia são manter registros fiscais que possibilitem o cálculo do valor do imposto e do correspondente benefício e cumprir com as obrigações tributárias com o Estado do Piauí.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A Companhia, conforme Resolução n^o 02/2007, do Conselho Diretor do Fundopem/RS, datada de 10 de maio de 2007, possui o incentivo fiscal denominado “Fundopem” para a unidade industrial localizada na cidade de Rosário do Sul, cujo benefício possibilita o financiamento de 75% do valor do ICMS devido sobre as operações resultantes de seu processo industrial. A parcela financiada será paga após 60 meses, com abatimento de 60% e atualização monetária de 100% da variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA mais juros de 3% ao ano. O prazo de fruição desse benefício é de 96 meses.

A concretização do incentivo acima está condicionada, até o término do prazo de 60 meses, à manutenção da regularidade em obrigações contratuais junto ao Banco do Estado do Rio Grande do Sul S/A, à Caixa Estadual S/A – Agência de Fomento/RS e ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE, em obrigações fiscais e ambientais decorrentes da legislação vigente e à geração de 168 novos postos de trabalho direto, ao longo de 8 anos.

Os benefícios concedidos pelo Fundopem/RS foram utilizados no período de março/2008 até abril/2009, quando o limite liberado pela Secretaria da Fazenda foi atingido. Em dezembro de 2010, retroativamente a junho de 2009, a Companhia passou a considerar o benefício do Crédito presumido, instituído pelo Decreto n^o 37.699, que assegura o direito a crédito fiscal presumido aos estabelecimentos industriais autorizados pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, em montante igual ao que resultar da aplicação do percentual de 50% (cinquenta por cento) sobre o imposto incidente nas saídas de biodiesel - B100, de produção própria, desde que a matéria-prima utilizada na fabricação da referida mercadoria tenha sido adquirida e produzida no Estado do Rio Grande do Sul.

A alteração retroativa do benefício utilizado (Fundopem – Crédito Presumido) implicou na reversão dos valores lançados como impostos diferidos, e o registro do parcelamento do imposto em aberto. O valor e as condições desse parcelamento estão descritas na Nota explicativa n^o 19.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

ESTADO DO TOCANTINS

A Companhia, conforme Termo de Acordo de Regime Especial nº1834/2007, de 26 de março de 2007, possui o incentivo fiscal denominado “Proindústria”, o qual lhe dá direito a beneficiar-se de crédito presumido de tal forma que a carga tributária efetiva corresponda a 2% (dois por cento) do valor das operações de saídas de mercadorias tributadas de seu estabelecimento. O prazo de fruição desse benefício é de 15 anos, a partir de dezembro de 2006. Fica dispensada também da obrigatoriedade do recolhimento de ICMS substituição tributária de mercadorias e serviços a serem aplicados no processo de produção, industrialização, transformação ou manipulação. É isenta do ICMS diferencial de alíquota devido pelas aquisições interestaduais de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado.

Em 24 de janeiro de 2008, a Companhia protocolou o contrato Prosperar nº 001/2008, para alteração da forma de concessão do benefício, que passou a conceder um crédito de 75% do ICMS devido, conforme Termo de Acordo 2.278/2010 vigente a partir de 1º de abril de 2010.

Durante os primeiros 5 anos de incentivo, a Companhia deve recolher, até o vigésimo dia útil do mês subsequente em relação ao mês de fato gerador, 5% do benefício concedido, quando então poderá reconhecer como receita o valor remanescente.

A Companhia se obriga a enviar mensalmente ao Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado do Tocantins as guias de recolhimento do ICMS, realizar os investimentos previstos no projeto de viabilidade econômico e financeira, não atrasar o recolhimento do ICMS devido em mais de 60 dias, comunicar alterações em seu estatuto social e enviar suas demonstrações financeiras no prazo máximo de 90 dias após o encerramento do exercício social.

ESTADO DE GOIÁS E MATO GROSSO

A Controlada Maeda S.A. Agroindustrial conta com os seguintes incentivos fiscais de âmbito estadual:

Programa de Incentivo ao Algodão de Mato Grosso - PROALMAT, Programa de Incentivo ao Produtor de Algodão do Estado de Goiás - PROALGO e Programa de Incentivo a Cultura do Algodão no Estado da Bahia - PROALBA. Os incentivos consistem na concessão progressiva de créditos, de acordo com as características das fibras do algodão, de 50% a 75% de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS devido nas operações de vendas de algodão em pluma, os quais reduzem os impostos sobre as vendas; e Fundo de Participação e Fomento à Industrialização do Estado de Goiás - FOMENTAR, que consiste em financiamento, por meio do Banco do Estado de Goiás S.A., de 70% do montante mensal do ICMS devido, sem correção monetária, para pagamento em 20 anos.

Em função do acúmulo de saldos credores de ICMS, estes benefícios não vêm sendo utilizados de forma significativa por essa controlada.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.IMPOSTO DE RENDA

A Companhia, com base no Laudo Constitutivo nº 0143/2006, emitido em 28 de agosto de 2006 (confirmado pelo Laudo nº 46/2007), pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, obteve por um período de 10 (dez) anos, a partir do ano-calendário de 2007, a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis para a unidade localizada em Floriano, Estado do Piauí.

A Companhia, através do Laudo nº 0045/2007, emitido em 16 de abril de 2007, pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, obteve por um período de 10 (dez) anos, a partir do ano-calendário de 2007, a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis para a unidade localizada em Crateús, Estado do Ceará.

A Companhia, através do Laudo nº 0108/2007, emitido em 30 de julho de 2007, pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, obteve por um período de 10 (dez) anos, a partir do ano-calendário de 2007, a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis para a unidade localizada em Iraquara, Estado da Bahia.

A Companhia, através do Laudo nº 0102/2008, emitido em 30 de julho de 2008, pela Agência de Desenvolvimento do Nordeste – ADENE, obteve por um período de 10 (dez) anos, a partir do ano-calendário de 2008, a redução de 75% do imposto de renda e adicionais não restituíveis para a unidade localizada em Itaqui, Estado do Maranhão.

A Companhia apresentou prejuízo fiscal no primeiro semestre de 2011, portanto não auferiu benefícios de redução do imposto de renda nesse período. No primeiro semestre de 2010, foram reconhecidos R\$ 1.137.

2.18. Tributação

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

2.18.1 Impostos correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício que difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente para a Companhia e suas controladas com base nas alíquotas vigentes no final do exercício.

Provisão para imposto de renda

É constituída com base na legislação vigente, à alíquota de 15% sobre o lucro real, mais adicional de 10% acima de R\$ 240 de lucro tributável gerado pela Companhia e pelas controladas Ecotrans Transportes, Serviços e Locações de Equipamentos e Máquinas Ltda., Burity Agrícola Ltda., Crateús Algodoeira S.A. e Maeda S.A Agroindustrial. Para as demais

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

controladas é constituída à alíquota de 15% sobre o lucro presumido, mais adicional de 10% acima de R\$ 240.

Provisão para contribuição social

É constituída à alíquota de 9% do lucro real, conforme legislação em vigor, pela Companhia e pelas empresas Ecotrans Transportes, Serviços e Locações de Equipamentos e Máquinas Ltda., Buriti Agrícola Ltda., Crateús Algodoeira S.A. e Maeda S.A Agroindustrial. Para as demais empresas controladas é constituída à alíquota de 9% do lucro presumido, conforme legislação em vigor.

2.18.2 Impostos diferidos

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, bem como sobre diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, associadas a ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos (ver nota explicativa nº 10), inclusos no Regime Tributário de Transação (RTT) como: mensuração dos ativos biológicos a valor justo e os impostos diferidos ativos sobre as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que seja liquidado/realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório.

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados em “outros resultados abrangentes”, ou diretamente no patrimônio líquido.

2.19. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

São constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.20. Demais passivos circulante e não circulante

Demonstrados pelos valores nominais conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e/ou cambiais incorridos até as datas dos balanços patrimoniais.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

2.21. Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

2.21.1 Venda de produtos

As receitas de vendas são reconhecidas na demonstração do resultado quando riscos significantes são transferidos ao comprador. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa quanto à sua realização.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

2.22. Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de adiantamentos de contratos de câmbio, aplicações financeiras, clientes, variação monetária e cambial ativa e passiva, e descontos obtidos de fornecedores pelo pagamento antecipado de duplicatas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 29.

2.23. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, as transações em moeda estrangeira são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação.

Os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício.

Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.24. Principais fontes de julgamento e estimativas

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC determinam que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício estão relacionadas, principalmente, aos seguintes aspectos: determinação de taxas de desconto a valor presente utilizados na mensuração dos ativos biológicos, vida útil dos ativos imobilizados, provisões para contingências fiscais, cíveis e trabalhistas, as quais, apesar de refletirem o julgamento da melhor estimativa possível por parte da Administração da Companhia e de suas controladas, relacionadas à probabilidade de eventos futuros, podem eventualmente apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

2.25. Lucro por ação

Conforme a IAS 33 e o CPC 41 – Lucro por ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído. Ver nota explicativa nº 30.

2.26. Resultados abrangentes

A Companhia e suas controladas não possuem resultados abrangentes, razão pela qual não está apresentando a demonstração relativa a este resultado.

2.27. Apresentação das informações por segmento

As informações por segmentos operacionais devem ser apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para os tomadores de decisão, que no caso da Companhia são a Administração e Conselho de Administração da Companhia. Ver nota explicativa nº 31.

2.28. Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base para preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Companhia, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre a mesma, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa, quando aplicável), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e o valor adicionado recebido de terceiros (resultado da

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.29. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas

Foram aprovados e emitidos até a divulgação das referidas demonstrações financeiras, normas da CVM, novos pronunciamentos técnicos contábeis, além de revisões de pronunciamentos anteriormente publicados, e novas interpretações do CPC e do IASB, aplicáveis ao exercício encerrado a partir de dezembro de 2011 e às demonstrações financeiras de 2010 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras de 2011, para fins de comparação.

Pronunciamento	Conteúdo
CPC 01 (R1) – Redução ao Valor Recuperável de Ativos	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 36 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 02 (R2) – Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis	Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 21, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 03 (R2) – Demonstração dos Fluxos de Caixa	Revisão do texto para melhor alinhamento ao conteúdo do IAS 7, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 05 (R1) – Divulgação de Partes Relacionadas	Inclusão de alterações feitas pelo IASB no IAS 24 e revisão do texto, sem alteração da essência do pronunciamento.
CPC 41 – Resultado por Ação	Diretrizes padronizadas para a apuração e divulgação do resultado por ação. O referido pronunciamento foi aplicado de forma antecipada.
Medida Provisória 517/10	Alteração de dispositivos da Lei 6.404/76, com o objetivo de adequar as emissões de debêntures. Esta medida provisória não traz efeitos sobre as demonstrações financeiras apresentadas.
IFRS 1 – Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relatórios Financeiros	Refere-se a isenção limitada a partir das divulgações comparativas do IFRS 7 para entidades que fazem a adoção pela primeira vez. Vigente para períodos anuais iniciados após 1 de julho de 2010.
IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações	Inclusão de procedimentos quanto a divulgação de transferências de ativos financeiros. Vigente para períodos anuais iniciados após 1 de janeiro de 2013.
IFRS 9 – Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do IAS 39: Instrumentos financeiros – reconhecimento e mensuração. Vigente para períodos anuais iniciados após 1 de janeiro de 2013.

A Companhia implementará tais pronunciamentos e interpretação à medida que suas aplicações se tornarem obrigatórias, com a normatização pelo CPC e CVM, não sendo esperados efeitos relevantes para as demonstrações financeiras.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Modalidade	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Caixa e bancos	14.255	1.570	15.807	10.838
Banco Bradesco S/A Fundo de investimento (a)	683	6.342	4.881	6.342
Banco Itaú S/A Fundo de investimento (a)	15	34.728	15	34.728
ABN AMRO S/A Fundo de investimento (a)	-	11.359	-	11.359
Banco Fator S/A CDB (b)	2.538	11.012	2.538	11.012
Banco Fibra S/A CDB (b)	11.269	10.886	11.269	10.886
Banco Daycoval CDB (b)	7.794	7.496	7.794	7.496
Bicbanco CDB (b)	7.824	7.526	7.824	7.526
Banco Paulista CDB (b)	6.588	6.210	6.588	6.210
Banco Sofisa CDB (b)	15	5.148	15	5.148
Banco Pine CDB (b)	46	5.655	46	15.108
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>51.027</u>	<u>107.932</u>	<u>56.777</u>	<u>126.653</u>

(a) Trata-se de aplicações em fundos de investimento com rentabilidade vinculada a variação do CDI. No trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011 os rendimentos variaram entre 2,57% a 2,63% no período.

(b) Trata-se de aplicações em CDB com remuneração que varia de 103% a 110% do CDI.

A Companhia e suas controladas podem resgatar imediatamente essas aplicações sem ônus ou restrição. Devido a essas características, a Companhia decidiu classificá-las como equivalentes de caixa.

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Modalidade	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Banco BMG S/A (a)	5.684	5.429	5.684	5.429
Banco PINE S/A (b)	-	-	2.529	5.398
Banco Itaú S/A	-	-	2.250	-
Outras Aplicações	-	-	70	-
Total de aplicações financeiras	<u>5.684</u>	<u>5.429</u>	<u>10.533</u>	<u>10.827</u>

(a) Refere-se à aplicação financeira vinculada ao financiamento existente junto ao Banco BMG S/A, cujo vencimento esta previsto para 25 de outubro de 2011. A rentabilidade da aplicação é de 104% do CDI.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

(b) Refere-se à aplicação em CDB que estão dadas em garantia de operações junto à instituição financeira. A rentabilidade da aplicação é de 50% do CDI.

5. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	26.305	11.800	26.305	11.800
Refinaria Alberto Pasqualini – REFAP S/A	2.806	873	2.806	873
Cooperativas de produtores rurais	1.683	1.683	1.683	1.683
Outros clientes	6.937	11.089	17.073	15.643
Subtotal	37.731	25.445	47.867	29.999
(-) Provisão para perdas multas PETROBRAS	-	(11.454)	-	(11.454)
(-) Provisão para perdas multas REFAP S/A	(629)	(629)	(629)	(629)
(-) Provisão para perdas outros	(3.924)	(3.924)	(4.098)	(4.648)
Total de contas a receber de clientes	33.178	9.438	43.140	13.268
Circulante	(33.178)	(9.438)	(43.140)	(13.268)
Não circulante	-	-	-	-

A Companhia e suas controladas, em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010 não possuíam nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente no contas a receber.

Em 8 de julho de 2008, a Companhia ingressou com medida judicial contra a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“Petrobras”), pleiteando: (i) o recebimento de valores previstos em contrato e devidos pela Petrobras, no montante de R\$ 11.454, que encontravam-se registrados no ativo não circulante; e (ii) a inexigibilidade da cobrança de multas imputadas pela Petrobras, contra a Companhia, no montante de R\$ 131 milhões, que não foram registradas, uma vez que a Companhia e seus assessores legais consideravam como possível a eventualidade de qualquer perda.

Em 02 de março de 2011 foi assinado um Termo de Transação para Resolução de Litígio (“Termo”) com a Petrobras extinguindo o processo acima mencionado. Com base no referido Termo, a Companhia e a Petrobras, sem que isso represente qualquer consideração acerca do mérito da ação e da reconvenção apresentada, decidiram renunciar reciprocamente à cobrança de multas de parte a parte, relativas aos Contratos de Compra e Venda de Biodiesel celebrado entre as mesmas.

A celebração desse Termo representa o fim do processo referente à cobrança de multas contratuais, e como consequência a constituição de provisão, em 31 de dezembro de 2010, do valor contábil das multas contratuais registradas a favor da Companhia contra a Petrobras, no montante de R\$ 11.454. Adicionalmente, a Companhia restituirá a Petrobras o valor dos

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

adiantamentos recebidos em dezembro de 2007, no montante original de R\$ 14.181, reajustados a 120% do CDI, cujo saldo em 30 de junho de 2011 era de R\$ 7.314, conforme mencionado na nota explicativa nº 17.

A composição dos valores a receber por idade de vencimento é a seguinte:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
A vencer:				
Até 30 dias	31.910	9.113	33.899	10.894
De 31 a 90 dias	-	-	2.429	886
De 91 a 180 dias	-	-	162	979
De 91 a 180 dias	-	-	400	-
Acima de 180 dias	31.910	9.113	36.890	12.759
Vencidos:				
Até 30 dias	794	-	2.445	292
De 31 a 90 dias	181	-	3.330	21
De 91 a 180 dias	17	-	167	-
Acima de 180 dias	4.829	16.332	5.035	16.927
	5.821	16.332	10.977	17.240
Total	37.731	25.445	47.867	29.999

As movimentações na provisão para crédito de liquidação duvidosa de contas a receber de clientes são as seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Saldo inicial	16.007	23.509	16.731	23.509
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas	-	211	15	935
Valores baixados no período como incobráveis	-	-	(63)	-
Valores recuperados no período	-	-	(502)	-
Valor compensado com contas a receber	(11.454)	(7.713)	(11.454)	(7.713)
Saldo final	4.553	16.007	4.727	16.731

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

6. TÍTULOS A RECEBER

	Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010
Venda de terras	104.688	77.850
Venda de outros ativos	14.704	8.673
(-) Ajuste a valor presente	(8.890)	(10.545)
Outros valores	-	395
Total de títulos a receber	<u>110.502</u>	<u>76.373</u>
Circulante	<u>(35.578)</u>	<u>(22.799)</u>
Não circulante	<u>74.924</u>	<u>53.574</u>

Os títulos a receber pela venda de terras referem-se à alienação, em setembro de 2010, da fazenda situada no município de Edéia (GO), antiga propriedade da controlada Maeda S.A. Agroindustrial, que serão recebidos em parcelas até novembro de 2016 e estão indexados pela variação do preço do ATR - Açúcar Total Recuperável, divulgado pelo Conselho dos Produtores de Cana-de-açúcar, Açúcar e Álcool do Estado de S. Paulo - CONSECANA. A Maeda teve direito aos valores pelo arrendamento dessas terras até dezembro de 2010.

Os títulos a receber foram descontados a valor presente no reconhecimento inicial, quando aplicável (basicamente para as parcelas de vencíveis há longo prazo), mesmo no caso de estarem indexados à variação de preço, como no caso citado acima; nesses casos, foi considerada uma taxa de juros “real” (sem estimativa de inflação) para o cálculo do desconto.

A taxa utilizada é a variação do ATR (Açúcar Total Recuperável), fixado pelo CONSECANA foram as seguintes:

ATR contrato	0,36825
ATR média da safra	0,49520
Variação ATR	34,4739%

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****7. ESTOQUES**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Matéria-prima e insumos	30.834	27.342	67.944	84.940
Matéria-prima em poder de terceiros	13.380	21.316	13.380	20.729
Produtos em processo	2.042	665	2.042	665
Produtos acabados	24.769	25.777	51.612	34.512
(-) Provisão para perda de estoques	-	-	(9.927)	(7.778)
Adiantamentos a fornecedores de matéria-prima	7.723	12.044	32.140	28.471
Outros estoques	206	91	3.506	5.531
Total dos estoques	78.954	87.235	160.697	167.070
Circulante	72.886	(87.235)	151.328	(163.770)
Não circulante	(6.068)	-	(9.369)	3.300

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, inferiores ao valor de realização. Quando aplicável, é constituída uma provisão para redução ao valor líquido de realização dos estoques.

As movimentações na provisão para perdas de estoques são as seguintes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Saldo inicial	-	852	7.778	8.630
Valores baixados contra estoques	-	(852)	-	(852)
Complemento de provisão	-	-	2.149	-
Saldo final	-	-	9.927	7.778

8. ATIVOS BIOLÓGICOS

Em 30 de junho de 2011, a Companhia explora suas atividades agrícolas em cerca de 460 hectares de terras próprias (informação não revisada pelos auditores), localizadas no estado da Bahia, desenvolvendo a cultura de pinhão-manso, e através de sua controlada Maeda S.A. Agroindustrial, em cerca de 74.000 hectares (informação não revisada pelos auditores) de terras cultiváveis, entre terras próprias e de terceiros. As áreas exploradas pela Maeda estão, localizadas nos Estados de Mato Grosso, Goiás e Bahia, e nelas são cultivadas, substancialmente, culturas temporárias, com destaque para algodão, soja e milho.

Adicionalmente, a investida indireta Tropical BioEnergia S.A. possui lavouras de cana-de-açúcar, cultivadas no Estado de Goiás, que utiliza como matéria-prima em seu processo industrial. O cultivo da cana-de-açúcar é iniciado pelo plantio de mudas em terras próprias ou

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

de terceiros e o primeiro corte ocorre após um período de 12 a 18 meses do plantio, quando a cana é cortada e a raiz (“soqueira”) continua no solo. Após cada corte ou ano/safra, a soqueira tratada cresce novamente, dando em média cinco safras.

O valor justo dos ativos biológicos da Companhia e suas controladas representam o valor presente dos fluxos de caixa líquidos estimados para estes ativos, o qual é determinado por meio da aplicação de premissas estabelecidas pela administração das Companhias.

As terras próprias em que as lavouras estão plantadas são classificadas no ativo imobilizado e não integram o valor justo dos ativos biológicos.

Principais premissas utilizadas na mensuração do valor justo

- (a) Entradas de caixa obtidas pela multiplicação da (i) produção estimada, medida em kg para a cultura de pinhão-manso, sacas de 60 kg para a soja e o milho, arrobas para o algodão em caroço e em quilos de ATR (Açúcar Total Recuperável) para a Cana-de-açúcar; e (ii) do preço do mercado futuro de cada produto, quando disponível. Especificamente a cultura de pinhão-manso, por se tratar de uma cultura ainda incipiente, não dispõe de fontes públicas de informação sobre preços para comercialização, sendo os valores utilizados obtidos localmente.
- (b) O preço do algodão em caroço (produto agrícola da lavoura de algodão) foi obtido por meio da decomposição do preço disponível para a pluma de algodão (*commodities*), menos os custos do beneficiamento (descaroçamento) e dos preços atribuíveis aos subprodutos (caroço e fibrília).
- (c) Saídas de caixa representadas pela estimativa de (i) custos necessários para que ocorra a transformação biológica da cultura (tratos culturais) até a colheita, (ii) custos com a colheita/corte, carregamento e transporte - CCT, (iii) custo de capital (aluguel das terras e de máquinas e equipamentos), e (iv) impostos incidentes sobre o fluxo de caixa positivo.
- (d) Com base na estimativa de receitas e custos, a Companhia e suas controladas determinam os fluxos de caixa futuros a serem gerados e calcula os correspondentes valores a valor presente, considerando uma taxa de desconto, compatível para remuneração do investimento nas circunstâncias. As variações no valor justo são registradas na rubrica de ativos biológicos e tem como contra partida a rubrica de “Variação no valor justo dos ativos biológicos” no resultado do período.
- (e) O modelo e as premissas utilizados na determinação do valor justo representam a melhor estimativa da administração na data das demonstrações financeiras e são revisados trimestralmente e, se necessário, ajustados.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

	Pinhão manso	Algodão	Soja	Milho	Cana-de-açúcar (i)	Outros	Total
Saldo inicial de ativos biológicos a valor justo - 31/12/2010:	4.886	23.498	47.897	1.562	24.346	3.886	106.075
Transferência de lavoura em formação para lavoura formada	-	92	-	-	26	375	493
Aumentos decorrentes de plantio e tratos	-	48.505	28.714	3.704	10.848	1.538	99.743
Reduções decorrentes da colheita	-	(11.623)	(81.362)	(3.602)	(9.420)	(27)	(106.034)
Varição no valor justo	1.017	8.872	4.926	4.243	(1.861)	4.373	15.136
Ativos biológicos a valor justo:	5.903	69.344	175	5.907	23.939	10.145	115.413
Lavouras avaliadas ao custo de formação:	115	1.121	1.744	-	-	113	3.093
Saldo final de ativos biológicos a valor justo - 30/06/2011:	6.018	70.465	1.919	5.907	23.939	10.258	118.506
Circulante	-						(87.865)
Não circulante	6.018						30.641

As lavouras de pinhão manso e cana-de-açúcar (i) são consideradas culturas permanentes, por produzirem por períodos maiores. A cultura de pinhão-manso produz em média durante 15 anos, e as culturas de cana de açúcar por um período de até 5 anos e, por esse motivo são classificadas nos ativos biológicos do grupo não circulante. Por outro lado, dado o curto ciclo produtivo das demais culturas (substancialmente temporárias), em média inferiores a seis meses, as mesmas são classificadas nos ativos biológicos no circulante.

Determinadas lavouras plantadas no final do exercício 2010, devido à pequena transformação biológica que ocorre entre o período do plantio e a data-base das demonstrações financeiras e pelo fato dos custos incorridos nesse período não serem significativos, são avaliados pelo custo acumulado de plantio e manutenção, uma vez que esse montante se aproxima de seu valor justo.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
ICMS	2.848	3.480	19.440	19.839
(-) Provisão para perdas na realização do ICMS (a)	-	-	(6.840)	(7.100)
COFINS (b)	21.603	19.584	26.023	23.963
PIS (b)	4.673	4.236	5.723	5.162
IRPJ	2.999	2.999	4.445	5.243
IRRF	3.750	2.678	4.104	3.167
CSLL	2.833	4.307	2.940	4.985
Outros impostos	312	248	539	347
Total de impostos a recuperar	39.018	37.532	56.374	55.606
Circulante	(12.566)	(13.536)	(22.076)	(23.017)
Não circulante	26.452	23.996	34.298	32.589

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

- (a) Em 2010, a controlada Maeda S.A. Agroindustrial reavaliou seus planos para a realização dos créditos de ICMS e, considerando suas atuais perspectivas e definições para utilização dos mesmos, ou seja, por meio de transferências/alienação para terceiros, registrou provisão para perdas, que reflete suas melhores estimativas de descontos nas futuras negociações.
- (b) Refere-se principalmente a créditos oriundos da aquisição de insumos e matéria-prima, bem como da utilização de serviços relativos ao processo de produção de biodiesel (fretes e energia elétrica). Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia protocolou pedido de restituição dos créditos existentes e aguarda manifestação da Secretaria da Receita Federal.

10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOSNatureza e expectativa de realização dos tributos diferidos

	<u>Consolidado</u> <u>30/06/2011</u>	<u>Consolidado</u> <u>31/12/2010</u>
<u>Créditos tributários – Ativo não circulante</u>		
Imposto de renda sobre prejuízos fiscais	10.157	6.962
Contribuição social sobre base negativa acumulada	3.649	2.506
Tributos sobre diferenças temporárias:		
Tributos com exigibilidade suspensa	2.131	1.631
Provisão para estoque a valor de mercado	731	820
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	10	43
Provisão para contingências para impairment	3.690	3.857
Ajuste a valor presente de recebíveis a longo prazo	3.023	3.585
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.487
Credito sobre a baixa do diferido	2.656	-
Outras provisões temporárias	694	4.681
Total	<u>26.741</u>	<u>25.572</u>
<u>Débitos tributários – Passivo não circulante</u>		
Tributos sobre diferenças temporárias:		
Reserva de reavaliação de ativos	19.040	19.406
Depreciação acelerada incentivada	4.183	4.178
Valor justo dos ativos biológicos	7.756	4.834
Vendas de imóveis a prazo	25.422	25.422
Ajuste a valor presente sobre insumos	722	769
Outras provisões temporárias	245	2.975
	<u>57.368</u>	<u>57.584</u>

O imposto de renda e contribuição social diferidos são oriundos da incorporação da Maeda.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

Os créditos oriundos de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa acumulada da contribuição social sobre o lucro serão compensados com lucros tributáveis futuros, limitados a 30% desses lucros, tendo sido contabilizados no ativo circulante e não circulante, considerando as expectativas de realização da administração para os próximos anos.

Conciliação da despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social**Imposto de renda e contribuição social na controladora Brasil Ecodiesel**

Até o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011, a Companhia e algumas controladas apresentou prejuízos fiscais acumulados para os quais não foi constituído ativo de impostos diferidos, por não haver histórico de rentabilidade. Devido à ausência de base histórica de lucratividade, fica prejudicada a determinação da capacidade de geração de benefícios futuros em bases confiáveis para suportar o registro de impostos diferidos ativos, conforme exigido pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.

Imposto de renda e contribuição social na controlada Maeda

O imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, bem como sobre diferenças temporárias entre as bases de cálculo desses tributos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, associadas a ajustes decorrentes da adoção dos novos pronunciamentos e os impostos diferidos ativos sobre as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Companhia apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Os valores do imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício são demonstrados como segue:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	01/01/2011 a 30/06/2011	01/01/2010 a 30/06/2010	01/01/2011 a 30/06/2011	01/01/2010 a 30/06/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.994	27.791	6.085	27.791
Taxa nominal	34%	34%	34%	34%
	(678)	(9.449)	(2.069)	(9.449)
Tributos sobre exclusões (adições) permanentes:				
· De equivalência patrimonial de controladas	9.110	(746)	-	-
Incentivo fiscal de imposto de renda	-	-	-	1.137
Compensação de prejuízos fiscais	-	-	1.721	2.328
Outros	(8.432)	5.942	(3.745)	1.731
Tributos no resultado	-	(4.253)	(4.093)	(4.253)

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	01/04/2011 a 30/06/2011	01/04/2010 a 30/06/2010	01/04/2011 a 30/06/2011	01/04/2010 a 30/06/2010
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.859	7.698	580	7.698
Taxa nominal	34%	34%	34%	34%
	(972)	(2.617)	(197)	(2.617)
Tributos sobre exclusões (adições) permanentes:				
· De equivalência patrimonial de controladas	8.160	(402)	-	-
Incentivo fiscal de imposto de renda	-	(468)	-	669
Créditos não constituídos	1.244	-	4.499	-
Compensação de prejuízos fiscais	-	(2.049)	1.721	279
Outros	(8.432)	5.384	(3.745)	1.517
Tributos no resultado	-	(152)	2.278	(152)

11. ADIANTAMENTOS PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL

	Controladora					
	30/06/2011			31/12/2010		
	Adiantamento para futuro aumento de capital	Provisão para perda em investimentos	Saldo	Adiantamento para futuro aumento de capital	Provisão para perda em investimentos	Saldo
Bonanza Agro Industrial	-	-	-	-	-	-
Bora Bora Agro Industrial	2	(2)	-	-	-	-
Buriti Agrícola Ltda.	13.569	(7.447)	6.122	10.963	(4.179)	6.784
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	-	-	-	146	(142)	4
Crateús Algodoeira S.A.	3.421	(1.975)	1.446	3.390	(1.800)	1.590
Erebango Agro-industrial Ltda.	4	(4)	-	800	(792)	8
Ecotrans Transporte, Serviços e Locação de Equipamentos e Máquinas Ltda.	439	-	439	447	-	447
Jaicós Agrícola	3	(3)	-	-	-	-
Gustavia Agro-industrial Ltda.	3	(3)	-	499	(494)	5
Montana Agro-industrial Ltda.	5	(5)	-	117	(65)	52
Mocuri Agrícola Ltda.	3	(3)	-	166	-	166
Piatan Agrícola Ltda.	9	-	9	23	-	23
Rede de Compras Interm. de Neg., Com. de Prod. e Insumos Agrícolas Ltda.	-	-	-	2	-	2
Maeda S/A - Agroindustrial	144	-	144	-	-	-
Total	17.602	(9.442)	8.160	16.553	(7.472)	9.081

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

Referem-se a adiantamentos para as controladas para posterior aumento de capital/investimento. Não há prazo determinado para a capitalização desses adiantamentos, bem como não incidem encargos financeiros sobre os mesmos.

Os adiantamentos para futuro de capital estão deduzidos da provisão para perda em investimentos, quando aplicável.

12. INVESTIMENTOS

	<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Buriti Agrícola Ltda.	-	-
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	1	-
Bonanza Agro-industrial Ltda.	6	-
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	-	1
Mocuri Agrícola Ltda.	-	21
Piatan Agrícola Ltda.	238	260
Ecotrans Transporte, Serviços e Locação de Equipamentos e Máquinas Ltda.	4.141	4.200
Rede de Compras Interm. de Neg., Com. de Prod. e Insumos Agrícolas Ltda.	44	57
Maeda S.A. Agroindustrial	<u>348.397</u>	<u>319.872</u>
Total de investimentos	<u><u>352.827</u></u>	<u><u>324.411</u></u>

Ágio - Aquisição da Maeda S.A. Agroindustrial

Em 23 de dezembro de 2010, após aprovação pelo Conselho de Administração e deliberação pela Assembléia Geral Extraordinária, a Companhia realizou operação de incorporações de ações da empresa Maeda S.A. Agroindustrial. Para realização dessa operação, homologou aumento de capital social, no valor de R\$ 320.140, mediante a emissão de 358.942 mil novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, as quais foram subscritas ao preço de emissão de R\$ 0,89 por ação. O aumento de capital foi integralizado mediante a incorporação de 100% das ações da Maeda S.A. Agroindustrial.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

O valor de aquisição da Maeda S.A. Industrial foi composto da seguinte forma da data da operação:

	<u>Controladora</u>
Investimentos	<u>41.277</u>
Mais valia das terras - Maeda	36.598
Mais valia das terras - Investida indireta Jaborandi Propriedades Agrícolas Ltda.	8.575
Intangíveis relacionados a contratos de arrendamento de terras	4.632
Intangíveis decorrentes de relacionamento com clientes	16.416
Ágio sobre rentabilidade futura	<u>212.642</u>
Total do ágio	<u>278.863</u>
Total dos investimentos na Maeda S.A. Agroindustrial	<u><u>320.140</u></u>

Movimentação no semestre findo em 30 de junho de 2011

	<u>Vida útil</u>	<u>Saldo 31/12/2010</u>	<u>Amortização</u>	<u>Saldo 30/06/2011</u>
Mais valia das terras - Maeda	Indefinida	36.598	-	36.598
Mais valia das terras - Investida indireta Jaborandi Propriedades Agrícolas Ltda.	Indefinida	8.575	-	8.575
Intangíveis relacionados a contratos de arrendamento de terras	8 anos	4.632	(290)	4.342
Intangíveis decorrentes de relacionamento com clientes	3 anos	16.416	(2.736)	13.680
Ágio sobre rentabilidade futura	Indefinida	<u>212.642</u>	-	<u>212.642</u>
Total		<u><u>278.863</u></u>	<u><u>(3.026)</u></u>	<u><u>275.837</u></u>

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Informações sobre as investidas para o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011**

	Percentual de			Patrimônio	Receita	Lucro /(Prejuízo)	Efeito no
	participação	Ativo	Passivo	líquido/passivo	líquida	do período	resultado
				a descoberto			da
							controladora
Buriti Agrícola Ltda.	100,00%	12.541	19.988	(7.447)	-	(3.268)	(3.268)
Jaicós Agrícola Ltda.	99,19%	-	3	(3)	-	(3)	(3)
Bonanza Agroindustrial Ltda.	100,00%	6	-	6	-	(3)	(3)
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	100,00%	-	2	(2)	-	(3)	(3)
Capão da Canoa Agroindustrial Ltda.	100,00%	1	-	1	-	(4)	(4)
Crateús Algodoeira S.A.	99,48%	1.510	3.496	(1.986)	-	(163)	(163)
Erebango Agroindustrial Ltda.	100,00%	-	5	(5)	-	(13)	(13)
Gustavia Agroindustrial Ltda.	100,00%	-	3	(3)	-	(9)	(9)
Mocuri Agrícola Ltda.	99,94%	-	3	(3)	-	(194)	(194)
Piatã Agrícola Ltda.	99,95%	443	205	238	-	(44)	(44)
Ecotrans Transporte Ltda.	99,98%	5.983	1.840	4.143	-	(76)	(76)
Rede de Compras Ltda.	99,97%	44	-	44	-	(15)	(15)
Montana Agroindustrial Ltda.	100,00%	-	5	(5)	-	(57)	(57)
Maeda S.A. Agroindustrial	100,00%	610.909	538.360	72.558	135.183	30.646	30.646

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

A movimentação dos investimentos em controladas, para o semestre findos em 30 de junho de 2011, apresentado nas demonstrações financeiras individuais é como segue:

Movimentação – 01/01/2011 a 30/06/2011

	Saldos investimentos 31/12/2010	Provisão para perdas (*) 31/12/2010	Equivalência patrimonial 30/06/2011	Efeito		Adição (**) 30/06/11	Saldos investimentos 30/06/2011	Provisão para perdas (*) 30/06/2011
				reflexo dos	Amortização			
				pagamentos baseados em ações	ágio na aquisição investimentos			
Buriti Agrícola Ltda.	-	(4.179)	(3.268)	-	-	-	-	(7.447)
Bonanza Agro Industrial Ltda.	-	-	(3)	-	-	9	6	-
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	1	-	(3)	-	-	-	-	(2)
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	-	(142)	(4)	-	-	147	1	-
Crateús Algodoeira S.A.	-	(1.800)	(163)	-	-	-	-	(1.975)
Erebango Agro-industrial Ltda.	-	(792)	(13)	-	-	801	-	(4)
Gustavia Agro-industrial Ltda.	-	(494)	(9)	-	-	500	-	(3)
Jaicós Agrícola Ltda.	-	-	(3)	-	-	-	-	(3)
Mocuri Agrícola Ltda.	21	-	(194)	-	-	170	-	(3)
Piatã Agrícola Ltda.	260	-	(44)	-	-	22	238	-
Ecotrans	4.200	-	(76)	-	-	17	4.141	-
Rede de Compras	57	-	(15)	-	-	2	44	-
Montana Agro-industrial Ltda.	-	(65)	(57)	-	-	117	-	(5)
Ágio pela aquisição Maeda	278.863	-	-	-	(3.026)	-	275.837	-
Maeda S.A. Agroindustrial	41.009	-	30.646	905	-	-	72.558	-
Total dos investimentos	324.411	(7.472)	26.794	905	(3.026)	1.773	352.827	(9.442)

(*) Apresentada como redução dos adiantamentos para futuro de capital, conforme nota nº 11.

(**) Adição ao investimento com capitalização de adiantamento para futuro aumento de capital.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Movimentação – 01/04/2011 a 30/06/2011**

	Saldos investimentos 31/03/2011	Provisão para perdas (*) 31/03/11	Equivalência patrimonial	Efeito reflexo dos pagamentos baseados em ações	Amortização ágio na aquisição investimentos	Adição (**) 30/06/11	Saldos investimentos 30/06/11	Provisão para perdas (*) 30/06/11
Buriti Agrícola Ltda.	-	(5.719)	(1.728)	-	-	-	-	(7.447)
Bonanza Agro Industrial Ltda.	-	(2)	(1)	-	-	9	6	-
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	-	(1)	(1)	-	-	-	-	(2)
Capão da Canoa Agro- industrial Ltda.	-	(142)	(4)	-	-	147	1	-
Crateús Algodoeira S.A.	-	(1.871)	(92)	-	-	-	-	(1.975)
Erebango Agro-industrial Ltda.	-	(793)	(12)	-	-	801	-	(4)
Gustavia Agro-industrial Ltda.	-	(494)	(9)	-	-	500	-	(3)
Jaicós Agrícola Ltda.	-	-	(3)	-	-	-	-	(3)
Mocuri Agrícola Ltda.	6	-	(179)	-	-	170	-	(3)
Piatã Agrícola Ltda.	234	-	(18)	-	-	22	238	-
Ecotrans	4.179	-	(55)	-	-	17	4.141	-
Rede de Compras	53	-	(11)	-	-	2	44	-
Montana Agro-industrial Ltda.	-	(67)	(55)	-	-	117	-	(5)
Ágio pela aquisição Maeda	277.350	-	-	-	(1.513)	-	275.837	-
Maeda S.A. Agroindustrial	45.625	-	26.165	770	-	-	72.560	-
Total dos investimentos	327.447	(9.089)	23.997	770	(1.513)	1.173	352.827	(9.442)

Movimentação – 01/01/2010 a 30/06/2010

	Saldos Investimentos 31/12/2009	Provisão para perdas 31/12/2009	Equivalência patrimonial	Saldos Investimentos (*) 30/06/2010	Provisão para perdas 30/06/2010
Buriti Agrícola Ltda.	384	-	(1.965)	-	(1.581)
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	1	-	-	1	-
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	-	(141)	-	-	(141)
Crateús Algodoeira S.A.	-	(1.614)	(169)	-	(1.783)
Erebango Agro-industrial Ltda.	-	(791)	(1)	-	(792)
Gustavia Agro-industrial Ltda.	-	(494)	(7)	-	(501)
Mocuri Agrícola Ltda.	66	-	(27)	39	-
Piatã Agrícola Ltda.	281	-	(8)	273	-
Ecotrans	4.425	-	(68)	4.377	-
Rede de Compras Intermediação	56	-	50	106	-
Montana Agro-industrial Ltda.	-	(65)	-	-	(65)
Total dos investimentos	5.233	(3.105)	(2.195)	4.796	(4.863)

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Movimentação – 01/04/2010 a 30/06/2010**

	Saldos investimentos 31/03/2010	Provisão para perdas (*) 31/03/2010	Equivalência patrimonial do trimestre	Saldos 30/06/2010	Provisão para perdas (*) 30/06/2010
Buriti Agrícola Ltda.	-	(540)	(1.041)	-	(1.581)
Bora-Bora Agro-industrial Ltda.	1	-	-	1	-
Capão da Canoa Agro-industrial Ltda.	-	(141)	-	-	(141)
Crateús Algodoeira S.A.	-	(1.703)	(80)	-	(1.783)
Erebango Agro-industrial Ltda.	-	(791)	(1)	-	(792)
Gustavia Agro-industrial Ltda.	-	(494)	(7)	-	(501)
Mocuri Agrícola Ltda.	52	-	(13)	39	-
Piatã Agrícola Ltda.	277	-	(4)	273	-
Ecotrans	4.441	-	(34)	4.377	-
Rede de Compras Intermediação	108	-	(2)	106	-
Montana Agro-industrial Ltda.	-	(65)	-	-	(65)
Total investimentos	4.849	(3.734)	(1.182)	4.796	(4.863)

13. IMOBILIZADO**Controladora**

	30/06/2011		31/12/2010	Taxa média ponderada de depreciação(%)
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	
Fazendas	5.378	-	5.378	-
Edificações	34.224	(6.694)	27.530	4
Instalações industriais – usinas	144.078	(46.548)	97.530	5
Esmagadora - Iraquara e São Luiz Gonzaga	57.389	(3.220)	54.169	9
Máquinas e Equipamentos	3.211	(861)	2.350	6
Móveis e Utensílios	1.517	(574)	943	10
Veículos	3.365	(1.991)	1.374	20
Imobilizações em andamento	7.409	-	7.409	-
Outros imobilizados	3.443	(781)	2.662	4 a 20
Total do imobilizado	260.014	(60.669)	199.345	

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Consolidado**

	30/06/2011			31/12/2010	Taxa média ponderada de depreciação(%)
	Depreciação			Líquido	
	Custo	Acumulada	Líquido		
Fazendas	144.757	-	144.757	144.757	-
Edificações	60.981	(9.567)	51.414	53.311	4
Instalações industriais – usinas	144.093	(46.549)	97.544	99.618	5
Esmagadora - Iraquara e São Luiz Gonzaga	57.389	(3.220)	54.169	54.167	9
Máquinas e Equipamentos	95.512	(18.610)	76.902	79.093	6
Implementos Agrícolas	1.637	(1.060)	577	659	-
Móveis e Utensílios	4.305	(1.515)	2.790	2.973	10
Veículos	9.420	(5.712)	3.708	3.785	20
Núcleo Produção Sta Clara	11.034	(7.153)	3.881	4.634	
Imobilizações em andamento	9.060	-	9.060	8.926	-
Outros imobilizados	<u>51.812</u>	<u>(12.612)</u>	<u>39.200</u>	<u>37.510</u>	4 a 20
Total do imobilizado	<u>590.000</u>	<u>(105.998)</u>	<u>484.002</u>	<u>489.433</u>	

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

A seguir estão apresentadas as movimentações:

Movimentação – 01/01/2011 a 30/06/2011Controladora

Custo	Fazendas	Edificações	Instalações Industriais Usinas	Esmagadoras - Iraquera e São Luis Gonzaga	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Imobilizações em andamento (esmagadora Tocantins)	Outros imobilizados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	5.378	33.848	142.908	57.386	2.550	1.449	3.341	7.409	1.644	255.913
Adições	-	376	1.170	3	661	74	24	-	1.799	4.107
Baixas	-	-	-	-	-	(4)	-	-	-	(6)
Saldo em 30 de Junho de 2011	5.378	34.224	144.078	57.389	3.211	1.517	3.365	7.409	3.443	260.014
<u>Depreciação e exaustão acumuladas</u>										
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	-	(5.090)	(43.300)	(3.220)	(711)	(515)	(1.694)	-	(621)	(55.151)
Despesa de depreciação	-	(1.604)	(3.248)	-	(150)	(61)	(297)	-	(162)	(5.522)
Baixas	-	-	-	-	-	2	-	-	2	4
Saldo em 30 de Junho de 2011	-	(6.694)	(46.548)	(3.220)	(861)	(574)	(1.991)	-	(781)	(60.669)
Saldos líquidos em:										
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	5.378	28.758	99.608	54.166	1.839	934	1.647	7.409	1.023	200.762
Saldo em 30 de Junho de 2011	5.378	27.530	97.530	54.169	2.350	943	1.374	7.409	2.662	199.345

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Consolidado

Custo	Fazendas	Edificações	Instalações Industriais Usinas	Esmagadoras - Iraquara e São Luis Gonzaga	Máquinas e Equipamentos	Implementos	Móveis e Utensílios	Veículos	Núcleo de Produção Sta Clara	Imobilizações em andamento	Outros imobilizados	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	144.757	60.470	142.922	57.386	92.765	1.637	4.209	9.892	11.034	8.926	49.868	583.866
Adições	-	439	1.171	3	2.083	-	161	694	-	1.683	2.473	8.707
Baixas	-	(7)	-	-	(275)	-	(60)	(1.101)	-	(643)	(556)	(2.642)
Transferências	-	79	-	-	939	-	(3)	(136)	-	(906)	27	-
Devolução de Vendas	-	-	-	-	-	-	(2)	71	-	-	-	69
Saldo em 30 de Junho de 2011	144.757	60.981	144.093	57.389	95.512	1.637	4.305	9.420	11.034	9.060	51.812	590.000
<u>Depreciação e exaustão acumuladas</u>												
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	-	(7.159)	(43.304)	(3.220)	(13.672)	(978)	(1.236)	(6.107)	(6.400)	-	(12.358)	(94.434)
Despesa de depreciação	-	(2.408)	(3.245)	-	(4.938)	(82)	(313)	(588)	(753)	-	(647)	(12.974)
Baixas	-	-	-	-	-	-	34	983	-	-	392	1.409
Saldo em 30 de Junho de 2011	-	(9.567)	(46.549)	(3.220)	(18.610)	(1.060)	(1.515)	(5.712)	(7.153)	-	(12.612)	(105.998)
Saldos líquidos em:												
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	144.757	53.311	99.618	54.166	79.093	659	2.973	3.785	4.634	8.926	37.510	489.433
30 de Junho de 2011	144.757	51.414	97.544	54.169	76.902	577	2.790	3.708	3.881	9.060	39.200	484.002

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.Movimentação – 01/01/2010 a 30/06/2010Controladora

Custo	Fazendas	Edificações - usinas	Instalações industriais - usinas	Esmagadora SLG e Inaquara	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Ferramentas	Veículos	Computadores e periféricos	Sistema de comunicação	Beneficiárias - obras civis	Imobilizações em andamento	Total do custo
Saldo em 01 de janeiro de 2010	5.378	32.676	142.384	57.379	1.666	1.388	-	3.480	778	37	43	7.391	252.600
Adições	15	-	341	-	293	27	33	5	63	-	-	-	777
Baixas	(13)	-	(11)	-	-	-	(9)	(142)	-	-	-	-	(175)
Transf.	-	(3)	44	7	(48)	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2010	5.380	32.673	142.758	57.386	1.911	1.415	24	3.343	841	37	43	7.391	253.202
<u>Depreciação/amortização acumulada</u>													
Saldo em 01 de janeiro de 2010	-	(3.215)	(35.963)	(4.066)	(339)	(386)	-	(1.247)	(437)	(15)	-	-	(45.668)
Adições	-	(937)	(3.674)	1.095	(190)	(66)	(1)	(246)	(61)	(3)	(21)	-	(4.104)
Baixas	-	-	6	-	3	1	-	22	-	-	-	-	32
Transf.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2010	-	(4.152)	(39.631)	(2.971)	(526)	(451)	(1)	(1.471)	(498)	(18)	(21)	-	(49.740)
<u>Saldos líquidos em:</u>													
Saldo em 30 de junho de 2010	5.380	28.521	103.127	54.415	1.385	964	23	1.872	343	19	22	7.391	203.462

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**Consolidado

<u>Custo</u>	Fazendas	Edificações – usinas	Instalações industriais - usinas	Esmagadora - Iraquera e SLG	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Implementos agrícolas	Veículos	Núcleo de Produção Santa Clara – NPSC	Outros	Imobilizações em andamento	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2010	5.382	33.780	142.392	57.379	4.565	1.566	1.637	7.394	11.034	2.090	7.391	274.710
Adições	13	-	513	-	361	29	-	6	-	104	-	1.026
Baixas	(13)	-	(130)	-	(51)	(3)	-	(142)	-	(17)	-	(356)
Transferência	-	(3)	(4)	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2010	5.382	33.777	142.771	57.386	4.875	1.592	1.637	7.258	11.034	2.277	7.391	275.380
<u>Depreciação/amortização acumulada</u>												
Saldo em 01 de janeiro de 2010	-	(3.487)	(35.966)	(4.066)	(1.837)	(495)	(815)	(5.161)	(5.085)	(856)	-	(57.768)
Adições	-	(960)	(3.675)	1.095	(334)	(71)	(82)	(226)	(562)	(118)	-	(4.933)
Baixas	-	-	6	-	1	1	-	2	-	-	-	10
Transferência.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2010	-	(4.447)	(39.635)	(2.971)	(2.170)	(565)	(897)	(5.385)	(5.647)	(974)	-	(62.691)
<u>Saldos líquidos em:</u>												
Saldo em 30 de junho de 2010	5.382	29.330	103.136	54.415	2.705	1.027	740	1.873	5.387	1.303	7.391	212.689

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****14. INTANGÍVEL**Controladora

	30/06/2011			31/12/2010	Taxa média ponderada de depreciação(%)
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido	
Direiro de uso de Software	755	(355)	400	275	20%
Outros intangíveis	26	0	26	26	-
Total	781	(355)	426	301	

Consolidado

	30/06/2011			31/12/2010	Taxa anual de amortização
	Custo	Amortização acumulada	Líquido	Líquido	
<u>Ágio</u>					
Ágio na aquisição não amortizável	167.209	-	167.209	167.209	Indefinida
Ágio decorrente de contratos de arrendamento de terras	4.632	(290)	4.342	4.632	12,50%
Ágio decorrente de relacionamento com clientes	16.416	(2.736)	13.680	16.416	33,33%
Ágio decorrente de mais valia de terras em investidas indiretas	45.433	-	45.433	45.433	Indefinida
Total do ágio	233.690	(3.026)	230.664	233.690	
<u>Outros intangíveis</u>					
Direitos de uso de softwares	2.735	(1.731)	1.004	619	20%
Outros intangíveis	1.364	(6)	1.358	1.676	
Total de outros intangíveis	4.099	(1.633)	2.362	2.295	
Total de intangíveis	237.789	(4.659)	233.026	235.985	

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****15. FORNECEDORES**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Insumos Agrícolas				
<u>Em moeda estrangeira</u>				
Varição do dólar estadunidense	-	-	44.366	57.697
(-) Ajuste a valor presente	-	-	(973)	(2.186)
<u>Em moeda nacional</u>				
Sem encargos			32.246	37.457
(-) Ajuste a valor presente	-	-	(140)	(303)
Diversos Sem encargos	6.736	4.087	23.509	28.117
Total	6.736	4.087	99.008	120.782
Circulante	<u>(6.736)</u>	<u>(4.087)</u>	<u>(73.278)</u>	<u>(87.477)</u>
Não circulante	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>25.730</u>	<u>33.305</u>

O saldo de fornecedores da controladora é demonstrado pelos valores nominais, por não possuir nenhuma operação que gerasse efeito significativo de ajuste a valor presente.

O saldo de fornecedores da controlada Maeda está garantido por notas promissórias e avais de acionistas, a controlada Maeda efetua o cálculo do AVP sobre a compra dos insumos para as compras com prazo acima de 90 dias utilizando a taxa de desconto mais relevante nas captações mensais.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

Modalidade	Encargos	Vencimento	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
			30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Em moeda nacional						
MODERMAQ	TJLP + 6,00% a TJLP + 13,90%	15/08/2010 a 15/05/2013	268	501	268	501
CCB	Juros de 120% CDI	12/06/2014 a 30/07/2014	47.374	55.228	47.374	55.228
Capital de giro	CDI + juros de 2,25% a 8,73% a.a	15/07/2011 a 05/01/2016	-	-	93.296	47.368
Capital de giro	147% do CDI	30/06/2011	-	-	14.222	13.983
Resolução 2770	Juros de 2,12% a.a		-	-	7.868	8.398
Nota de crédito a exportação	CDI + juros de 7,44% a 9,70% a.a	30/11/2011 a 02/10/2013	-	-	45.617	35.523
Finame	juros de 4,50% a 11,30% a.a	15/07/2011 a 15/09/2019	-	-	3.431	4.074
Finame	TJLP + juros de 3,45% a 6% a.a	15/10/2011 a 15/09/2019	-	-	22.541	23.986
Finame	UMBNDDES-590 + juros de 3,25% a.a	15/10/2017	-	-	1.218	1.391
Financiamento Rural	juros de 7,23% a 9,00% a.a	15/07/2011 a 15/09/2015	-	-	12.170	7.234
Financiamento Rural	IGPM + juros de 6,17% a.a	30/06/2011 a 30/05/2015	-	-	522	499
Financiamento Rural	TR + juros de 8,00% a.a	19/04/2011	-	-	-	20.935
	Total		47.642	55.729	248.527	219.120
Em moeda estrangeira						
ACC - Pré-Pagamento	variação do US\$ dólar + juros de 4,00% a 16,00% a.a	23/12/2010 a 28/04/2011	-	-	15.432	52.704
ACC - Pré-Pagamento	variação do US\$ dólar + Libor 12M + juros de 4,50% a 4,98% a.a	30/06/2011 a 30/09/2015	-	-	34.402	13.033
ACC - Pré-Pagamento	variação do US\$ dólar + CDI + juros de 7,40% a.a	14/11/2011	-	-	5.000	-
ACC - Pré-Pagamento	variação do US\$ dólar + Libor 6M + juros de 2,20% a.a	31/01/2014	-	-	18.387	11.198
Compror	Variação do US\$ dólar + juros de 8,04% a.a	18/10/2011	-	-	2.102	5.010
	Total		-	-	75.323	81.945
	Total Geral		47.642	55.729	323.850	301.065
	Passivo circulante		(15.777)	(16.457)	(175.072)	(152.786)
	Passivo não circulante		31.865	39.272	148.778	148.279

Os vencimentos a longo prazo têm a seguinte composição:

Consolidado	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
2012	12.688	15.624	26.833	50.552
2013	12.619	15.549	38.715	36.266
2014	6.558	8.099	35.975	24.513
2015	-	-	25.410	16.387
Após 2015	-	-	21.845	20.561
Total	31.865	39.272	148.778	148.279

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Garantias**

Os financiamentos da modalidade MODERMAQ são garantidos por alienação fiduciária dos bens e por nota promissória em nome da Companhia, a qual possui obrigação de contratar seguro dos bens financiados até a quitação total dos financiamentos.

Os empréstimos da modalidade CCB – Cédula de Crédito Bancário estão garantidos por cessão fiduciária de créditos e hipoteca dos seus parques industriais localizados nas cidades de Porto Nacional/TO, Rosário do Sul/RS e Floriano/PI e alienação fiduciária da sua planta esmagadora localizada na cidade de Iraquara/BA.

Em garantia aos empréstimos e financiamentos da controladora Maeda S.A Agroindustrial são oferecidos: alienação fiduciária de bens objeto dos empréstimos, hipoteca de imóveis, penhor mercantil de caroço de algodão, algodão em pluma, soja em grãos e avais dos diretores.

Covenants

Como forma de monitoramento da situação financeira da controlada Maeda S.A. Agroindustrial pelos credores envolvidos em contratos financeiros são utilizados *covenants* financeiros em alguns dos contratos de dívida. A Companhia realiza o acompanhamento sobre o atendimento a tais cláusulas, tendo sido observada no período em questão pela Companhia e suas controladas e/ou discutidas, pontualmente, com as respectivas instituições financeiras, para obtenção de renúncia/perdão formal (“waiver”), quando aplicável.

Contudo, em 30 de junho de 2011, a Controlada Maeda S.A. Agroindustrial apresenta contrato de financiamento, no montante de R\$ 6.778 (equivalente a US\$ 4.342), integralmente registrado no passivo circulante, pela quebra de covenants originais, para os quais ainda não foram formalizados “waivers” até a data de emissão dessas demonstrações financeiras; entretanto, essa controlada segue renegociando o contrato e não prevê que essas obrigações sejam exigidas de forma imediata.

17. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	<u>Controladora (BR GAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Adiantamento – Petrobras (a)	7.314	20.576	7.314	20.576
Clientes diversos	323	68	13.496	5.966
	<u>7.637</u>	<u>20.644</u>	<u>20.810</u>	<u>26.542</u>

- (a) Refere-se ao saldo do adiantamento de numerário efetuado em 07 de dezembro de 2007 pela Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, para a retirada de biodiesel, atualizado até a data do balanço, Conforme o Termo de Transação para Resolução de Litígio (“Termo”), firmado em 02 de março de 2011, mencionado na nota explicativa nº 5.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****18. DÍVIDA COM A UNIÃO – PESA (CONSOLIDADO)****Maeda S.A. Agroindustrial**

Em 1998, mediante aditivo contratual e operação de securitização, foram alongados, junto à instituição financeira federal, os vencimentos de financiamentos para custeio agrícola, sob o amparo da Resolução nº 2.471/98 do Banco Central do Brasil, no âmbito do Programa Especial de Saneamento de Ativos - PESA. Consoante contratos firmados, a atualização monetária desses financiamentos (IGP-M) é capitalizada para amortização no vencimento da operação, previsto para novembro de 2018, e os juros atualmente incidentes, de 3% ao ano, são liquidados a cada ano e, para fins de seu cálculo, o IGP-M incidente sobre o principal está limitado a 9,5% ao ano. A partir de 2001, a União passou a ser credora desses financiamentos, conforme Medida provisória nº 2.196/03, sem modificações nas condições pactuadas em contrato firmado junto à instituição financeira.

Em garantia desses financiamentos, foram oferecidos avais, hipotecas e bens do ativo imobilizado, bem como aplicações financeiras em Certificados do Tesouro Nacional (CTN), com vencimento igual ao dos financiamentos. Segundo as condições pactuadas, a atualização monetária pelo IGP-M e os juros de 12% ao ano dessas aplicações são capitalizados para que, no seu vencimento, o montante apurado seja igual ao montante dos financiamentos.

Devido às especificidades desse instrumento financeiro (prazo alongado e encargos subsidiados), a administração da Companhia, em linha com as novas práticas contábeis, introduzidas pela Lei 11.638/07, vem registrando o referido instrumento utilizando o conceito de Ajuste a Valor Presente, calculando o valor dessa obrigação com base no fluxo de desembolsos futuros trazidos a valor presente, descontados por uma taxa de juros, referencial para a data em que a transação foi contratada, de 12% ao ano.

	Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010
Valor do principal - ajustado à valor presente	49.491	45.338
Aplicações financeiras vinculadas - CTN	(49.491)	(45.338)
Valor presente dos juros futuros	13.363	16.655
	13.363	16.655
Passivo circulante	(1.631)	(2.784)
Não circulante	11.732	13.871

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

19. TRIBUTOS PARCELADOS

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP E IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
ICMS Rio Grande do Sul (a)	17.888	19.239	17.888	19.239
REFIS (b)	-	-	26.783	28.630
Outros	-	-	5.813	5.970
Total	17.888	19.239	50.484	53.839
Circulante	(4.992)	(4.991)	(11.699)	(12.628)
Não circulante	12.896	14.248	38.785	41.211

- (a) Conforme mencionado na nota explicativa nº 2.17, a Companhia efetuou parcelamento de ICMS do Estado do Rio Grande do Sul em 48 parcelas mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em fevereiro de 2011. As parcelas são atualizadas pela variação INPC/IBGE.
- (b) Refere-se basicamente ao valor de parcelamentos efetuados pela controlada Maeda S.A. Agroindustrial, conforme descrito a seguir:

Parcelamento da Lei 11.941/09 - “REFIS”

Em novembro de 2009, a controlada Maeda S.A. Agroindustrial aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal - “REFIS”, instituído pela Lei nº 11.941/09 e pela Medida Provisória nº 470/2009, visando equalizar e regularizar os passivos fiscais por meio de um sistema especial de pagamento e de parcelamento de suas obrigações fiscais e previdenciárias.

Os valores incluídos no REFIS ainda serão homologados e passam a ser atualizados com base na taxa SELIC. Os novos débitos foram parcelados em 180 meses e as novas prestações mensais respeitam o mínimo, definido pela Lei, equivalente a 85% do valor da última parcela do mês anterior ao da edição da MP 449/08, para os parcelamentos migrados.

Como consequência da adesão ao REFIS, a controlada Maeda obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso superior a três meses, bem como a desistência das ações judiciais e renúncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.Movimentação do REFIS

Saldo do REFIS em 31 de dezembro de 2010	28.630
Encargos financeiros no período	1.311
Pagamentos no período	<u>(3.158)</u>
Saldo do REFIS em 30 de junho de 2011	<u><u>26.783</u></u>

20. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, conforme demonstrado a seguir:

Causas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
Tributárias	361	361	16.283	16.086
Trabalhistas	1.598	1.632	2.963	2.342
Cíveis	104	104	631	402
Total	2.063	2.097	19.877	18.830

Movimentação das provisões:Controladora

Causas	Trabalhistas	Tributárias	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.632	361	104	2.097
Novos processos/complementos	55	-	-	55
Baixas por pagamento	<u>(89)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(89)</u>
Saldo em 30 de junho de 2011	<u><u>1.598</u></u>	<u><u>361</u></u>	<u><u>104</u></u>	<u><u>2.063</u></u>

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.Consolidado

Causas	Trabalhistas	Tributárias	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.342	16.086	402	18.830
Novos processos/complementos	1.347	856	229	2.432
Baixas por pagamento/Reversão	(726)	(721)	-	(1.447)
Encargos financeiros no período	-	62	-	62
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>2.963</u>	<u>16.283</u>	<u>631</u>	<u>19.877</u>

As ações consideradas relevantes pela administração da Companhia são:

Causas com probabilidade de perda possível (Controladora):Reclamações Trabalhistas – Núcleo de Produção Santa Clara

Em 02 de fevereiro de 2010, a Companhia foi notificada da existência de demandas envolvendo o reconhecimento de vínculo empregatício entre os parceiros agrícolas do Núcleo de Produção Santa Clara e a Buriti Agrícola Ltda., controlada da Companhia. Atualmente, já foram ajuizadas 399 (trezentas e noventa e nove) ações em tramitação na comarca de São Raimundo Nonato/PI com valor individual estimado em R\$ 100. A administração da Companhia não visualiza requisitos caracterizadores da relação de emprego, notadamente a subordinação jurídica, uma vez que não há ingerência da Companhia no desenvolvimento da atividade pelos parceiros rurais. A Companhia possui ainda, com cada um dos parceiros rurais, contrato individual de parceria rural, que caracteriza e normatiza as relações que são desenvolvidas. Em 2006, em processos semelhantes, a Companhia obteve sucesso, tendo sido os pleitos indeferidos. Em agosto de 2010 foi efetuada inspeção judicial no Núcleo de Produção Santa Clara, sendo que o auto de inspeção judicial é, ao nosso entender, favorável à Companhia. Em setembro de 2010 foram efetuadas as últimas audiências. Os autos foram encaminhados à Procuradoria do Trabalho da 22ª Região cujo parecer foi favorável à Companhia, opinando pela total improcedência dos pedidos dos parceiros agrícolas. Posteriormente, os autos foram chamados à conclusão, tendo o Juiz da Vara do Trabalho de São Raimundo Nonato (TRT 22ª Região) julgado totalmente improcedente os pedidos dos parceiros agrícolas. Até o presente momento, foram julgados 218 processos. Ante o exposto, a Companhia e seus assessores jurídicos entendem como possíveis às chances de perda da referida lide, portanto não foi registrada nenhuma provisão nas demonstrações financeiras.

Reclamações Trabalhistas – Marcos César de Moraes

Em 17 de março de 2009, a Companhia foi notificada da existência da demanda pelo descumprimento de cláusula contratual com Marcos César de Moraes no montante de R\$ 5.000 (valor atual de R\$ 7.000). No segundo trimestre de 2010, a Companhia foi derrotada em 1ª instância e procedeu ao recurso. Em segunda instância, o Desembargador Relator (TRT da 24ª Região) deu provimento ao nosso recurso. Contudo, o recurso não foi

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

provido face o julgamento desfavorável dos outros dois Desembargadores da Câmara Julgadora. Atualmente os autos estão aguardando julgamento do recurso de embargos de declaração interposto pela Companhia, visando ulterior interposição de Recurso de Revista. Mesmo tendo perdido o processo em 1ª e 2ª instâncias, a Companhia e seus assessores jurídicos entendem que a possibilidade de perda desse processo é possível. Dessa forma, não foi registrada nenhuma provisão nas demonstrações financeiras.

Causas com probabilidade de perda remota (Consolidado):Tributos em discussão judicial

A controlada Maeda S.A. Agroindustrial, baseada na opinião favorável dos seus consultores jurídicos, vem contestando a exigibilidade e, também, requerendo, administrativa ou judicialmente, o reconhecimento de créditos compensados com determinados impostos e contribuições. Em 30 de junho de 2011, o saldo de tributos sub-judice, é de R\$ 10.938 (31 de dezembro de 2010, R\$ 9.556), incluindo encargos financeiros calculados com base na taxa SELIC e é relativo, substancialmente, a: (i) Crédito Presumido de IPI - tomados sobre exportações do período compreendido entre 2000 e 2002, os quais foram compensados com débitos tributários nos meses de novembro e dezembro de 2003 e julho de 2004, e (ii) INSS agroindústria sobre faturamento para fins de exportação.

Como se trata de uma obrigação legal ainda não julgada, a controlada mantém provisão constituída nos seguintes montantes:

	<u>30/06/2011</u>	<u>31/12/2010</u>
Crédito presumido IPI (i)	3.124	3.036
INSS comercial exportadora (ii)	7.814	6.006
ICMS	-	514
Total	<u>10.938</u>	<u>9.556</u>

21. TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A seguir relacionamos as transações no período que não afetaram o caixa e equivalentes de caixa:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Compensação de impostos a pagar com impostos a recuperar – IRPJ e CSL	357	4253	2057	4253
Capitalização de AFAC	1.773	-	-	-

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****22. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS**

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2011	31/12/2010	30/06/2011	31/12/2010
<u>Ativo não circulante</u>				
Adiantamentos para futuro aumento de capital (a)	8.160	9.081	-	-
Jaborandi Propriedades Agrícolas S.A. (AFAC)	-	-	12	-
Acionistas indiretos - Família Maeda	-	-	431	-
	8.160	9.081	443	-
<u>Passivo circulante</u>				
Brasilagro	-	-	7.118	6.568
Jaborandi Propriedades Agrícolas S.A.	-	-	6	-
Acionistas indiretos - Família Maeda	-	-	4.219	3.933
Total	-	-	11.343	10.501
<u>Passivo não circulante</u>				
Jaborandi Propriedades Agrícolas S.A.	-	-	243	184
Jaborandi Agrícola Ltda.	-	-	1.845	834
Outros	31	24	-	-
Total	31	24	2.088	1.018

(a) Conforme detalhado na nota explicativa nº 11.

Os saldos apresentados no passivo circulante e não circulante, correspondem, substancialmente, a operação de mútuo, com prazos de vencimento variáveis e renováveis, atualizados com base em taxas e/ou indexadores acordados entre as partes, tais como: variação do Certificado de Depósito Interbancário – CDI (Salegli Participações Ltda., Maeda – Armazéns Gerais, Brasil Ecodiesel), variação do dólar estadunidense mais juros anuais de 8,3% (Maeda International S.A), juros anuais pré-fixados de 17% (Brasilagro) e juros anuais pré-fixados de 15% (Acionistas indiretos – família Maeda).

Ver ainda a nota explicativa nº 25 sobre a remuneração dos administradores.

23. CAPITAL SOCIAL

Em 30 de junho de 2011 e em 31 de dezembro de 2010, o capital social era de R\$ 1.128.354, representado por 1.084.190 mil ações ordinárias nominativas e sem valor.

Em 23 de dezembro de 2010 a Companhia homologou um aumento de capital social, dentro do limite do capital autorizado, no valor de R\$ 320.140, mediante a emissão de 358.942 mil novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, as quais foram subscritas ao preço de emissão de R\$ 0,89 por ação. O aumento de capital foi integralizado mediante a incorporação de 100% das ações da Maeda S.A. Agroindustrial, conforme descrito na nota explicativa nº 12.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

O valor da negociação teve como referência o valor estabelecido para a Maeda, através de laudo econômico elaborado pelo Banco Credit Suisse, divulgado ao mercado em 07 de dezembro de 2010. Com base no valor definido, foi estabelecida a relação de troca de ações, na base de 1 (uma) ação da Companhia para 3,6395 ações da Maeda.

Para viabilizar os processos de aumento de capital em 2010, a Companhia incorreu em gastos nos respectivos montantes de R\$ 1.676.

O capital autorizado da Companhia é R\$ 1.200.000.

A Companhia poderá aumentar seu capital social até o limite do capital autorizado mediante a emissão de novas ações ordinárias, debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, independentemente de reforma estatutária.

Dentro do limite do capital autorizado, o Conselho de Administração será o órgão competente para deliberar sobre o aumento de capital mediante emissão de ações, sendo o aumento com integralização em bens submetido à deliberação da Assembléia Geral.

As ações de emissão da Companhia são exclusivamente ordinárias e têm a forma nominativa, escritural e sem valor nominal.

Fica assegurado aos acionistas, na proporção das ações de que forem titulares, direito de preferência para subscrição de aumentos de capital.

Do resultado líquido do exercício, após a dedução dos prejuízos acumulados, se houver, o lucro líquido terá a seguinte destinação:

- a) 5% serão aplicados na constituição de Reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social;
- b) 25% do lucro líquido de cada exercício será distribuído como dividendos obrigatórios, nos termos do artigo 202, da Lei 6.404/76.

Caso, após as deduções previstas acima, ainda haja saldo, o mesmo ficará à disposição da Assembléia para destinação.

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerações gerais

No curso normal de suas operações, a Companhia e suas controladas estão expostas a riscos, tais como riscos de mercado e de crédito. Esses riscos são monitorados pela Administração utilizando-se instrumentos de gestão e políticas definidas pelo Conselho de Administração.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que procura maximizar o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada por capital próprio, que inclui capital e reservas, conforme apresentado na nota explicativa nº 24 e o capital de terceiros.

A Companhia não está sujeita a nenhum requerimento externo sobre o capital.

A administração da Companhia revisa anualmente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

Principais políticas contábeis

Os detalhes a respeito das principais políticas contábeis e métodos adotados, inclusive o critério para reconhecimento, a base para mensuração e a base na qual as receitas e despesas são reconhecidas no resultado em relação a cada classe de instrumentos financeiros, estão apresentados na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras.

Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras e também, dessa nota explicativa.

Estrutura do gerenciamento de risco

O Conselho de Administração, assessorado pelo comitê de auditoria e gestão de riscos, tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e os sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

A diretoria financeira da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros além de monitorar e administrar os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios internos sobre os riscos que analisam a exposição de acordo com grau e magnitude dos riscos. Esses riscos incluem os riscos de mercado (inclusive risco de moeda, de taxa de juros de valor justo e de preço) e crédito.

A Companhia procura minimizar os efeitos desses riscos por meio de instrumentos financeiros para proteção dessas exposições aos riscos. O uso de instrumentos financeiros é orientado pelas políticas da Companhia, aprovadas pela Administração, que fornece os princípios relacionados aos riscos de moeda estrangeira, taxa de juros e créditos, ao uso de instrumentos financeiros derivativos e ao investimento da liquidez excedente.

A diretoria financeira apresenta relatórios mensais ao Conselho de Administração que monitora os riscos e as políticas implementadas para mitigar a exposição aos riscos.

Os principais riscos de mercado a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber de clientes.

Risco de concentração do contas a receber

A Companhia possui concentração de faturamento para à Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras. Qualquer problema de liquidez deste cliente ou redução na demanda causará impactos nas decisões de investimentos da Companhia.

Risco de comercialização

Todas as vendas de biodiesel da Companhia são efetuadas através de leilões trimestrais promovidos pela Agência Nacional de Petróleo – ANP. De acordo com a legislação atual, não é permitida a comercialização de biodiesel através de outros canais de vendas. Em função disso, o desempenho da Companhia nos leilões determina o volume de faturamento a cada trimestre.

Gerenciamento do risco de liquidez

A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

A Companhia e suas controladas efetuaram pagamentos de empréstimos nos montantes destacados abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Pagamentos no 1º trimestre de 2011 (*)	4.026	62.648
Pagamentos no 2º trimestre de 2011 (*)	4.450	27.917

(*) pagamentos de empréstimos e financiamentos às instituições financeiras.

A Companhia e suas controladas não possuíam linhas de créditos contratadas em 30 de junho de 2011.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento.

<u>Controladora</u>	<u>Menos de um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>	<u>Total</u>
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>				
Fornecedores	4.078	-	-	4.078
Empréstimos e financiamentos	16.457	11.805	27.467	55.729
ICMS parcelado	4.991	4.160	10.088	19.239
Outros passivos	<u>655</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>655</u>
Total	26.181	15.965	37.555	79.701
<u>Em 30 de junho de 2011</u>				
Fornecedores	6.736	-	-	6.736
Empréstimos e financiamentos	<u>15.777</u>	<u>15.902</u>	<u>15.963</u>	<u>47.642</u>
Total	22.513	15.902	15.963	54.378

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****Consolidado**

	Menos de um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos	Total
<u>Em 31 de dezembro de 2010</u>					
Fornecedores	87.477	24.545	8.760	-	120.782
Empréstimos e financiamentos	152.876	52.334	73.795	22.150	301.065
ICMS parcelado	4.991	4.160	10.088	-	19.239
Partes relacionadas	10.501	1.018	-	-	11.519
Dívida com a União	2.784	2.045	4.912	6.914	16.655
Outros passivos	8.131	-	-	-	8.131
Total	266.670	84.102	97.555	29.064	477.391
<u>Em 30 de junho de 2011</u>					
Fornecedores	73.278	10.406	14.887	437	99.008
Empréstimos e financiamentos	175.072	42.748	85.044	20.986	323.850
Títulos a pagar	6.507	-	-	-	6.507
Partes relacionadas	11.343	2.088	-	-	13.431
Dívida com a União	1.631	2.137	5.133	4.462	13.363
Outros passivos	3.800	-	-	-	3.800
Total	271.631	57.379	105.064	25.885	459.959

Risco de taxa de câmbio

A controladas da Companhia têm compromissos de venda, bem como de compras e de empréstimos e financiamentos, em moeda estrangeira. Em complemento a este hedge natural, a Companhia contrata derivativos, para reduzir a exposição ao risco de mudança na taxa de câmbio. Assim, o referido risco de câmbio é calculado levando-se em consideração dois principais aspectos: (i) o impacto nas contas do balanço que são indexadas a moeda estrangeira e (ii) o impacto no fluxo de caixa das entradas e saídas de fluxo financeiro indexados a moeda estrangeira.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.***Análise de sensibilidade de moeda estrangeira*

As controladas da Companhia possuem ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de junho de 2011 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I (provável) a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras, para o cenário II (possível) esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III (remoto) em 50%.

	Saldo 30/06/2011 US\$	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
		R\$		R\$		R\$		
		Taxa (a)	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)	Taxa	ganho(perda)	
<u>Ativos</u>								
Caixa (Fechamento de Câmbio)	531	1,63	35	2,03	44	2,44	52	
Contas a Receber	5.480	1,63	361	2,03	451	2,44	542	
Adto a Fornecedores de Insumos	169	1,63	11	2,03	14	2,44	17	
Instrumentos financeiros derivativos	1.457	1,63	96	2,03	120	2,44	144	
<u>Passivos</u>								
Adto Clientes Estrangeiros	931	1,63	(61)	2,03	(77)	2,44	(92)	
Fornecedores de Insumos	28.419	1,63	(1.873)	2,03	(2.341)	2,44	(2.809)	
Financiamentos	48.250	1,63	(3.180)	2,03	(3.975)	2,44	(4.770)	
Instrumentos financeiros derivativos	1.048	1,63	(69)	2,03	(86)	2,44	(104)	
Efeito líquido no Resultado			<u>(4.680)</u>		<u>(5.850)</u>		<u>(7.020)</u>	

(a) A taxa de conversão (R\$ 1,63 para US\$ 1,00) utilizadas nas tabelas de sensibilidade como cenário provável foram obtidas do na BM&FBovespa - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro

Risco de taxa de juros:

A Companhia e suas controladas possuem empréstimos indexados pela variação da TJLP, URTJLP, IGP-M e do CDI, e aplicações financeiras indexados à variação do CDI, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.***Análise de sensibilidade de variação nas taxas de juros*

Para efeito de análise de sensibilidade, e utilizando os saldos de aplicações financeiras e de empréstimos e financiamentos em 30/06/2011, a Companhia oferece o cenário I (provável) a partir das expectativas de mercado para a média na taxa básica de juros em 2011. Na projeção do cenário II (possível), essa média foi reduzida em 25%, e para o cenário III (remoto), em 50%.

Controladora

Saldo 30/06/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
	Taxa (a)	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	
<u>Aplicações financeiras</u>							
Renda Fixa	698	12,16%	85	15,20%	106	18,24%	127
CDB	41.758	12,16%	5.078	15,20%	6.347	18,24%	7.617
<u>Empréstimos</u>							
CDI	47.374	12,16%	(5.761)	15,20%	(7.201)	18,24%	(8.641)
TJLP	268	6,00%	(16)	7,50%	(20)	9,00%	(24)
Efeito líquido no resultado - anual			<u>(614)</u>		<u>(768)</u>		<u>(921)</u>

Consolidado

Saldo 30/06/2011	Cenário I		Cenário II		Cenário III		
	Taxa (a)	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	Taxa	R\$ ganho (perda)	
<u>Aplicações financeiras</u>							
Renda Fixa	698	12,16%	85	15,20%	106	18,24%	127
CDB	44.287	12,16%	5.386	15,20%	6.732	18,24%	8.079
<u>Empréstimos</u>							
CDI	199.088	12,16%	(24.225)	15,20%	(30.281)	18,24%	(36.336)
IGPM	13.885	8,64%	(1.200)	10,80%	(1.500)	12,97%	(1.800)
TJLP	22.809	6,00%	(1.368)	7,50%	(1.711)	9,00%	(2.053)
Efeito líquido no resultado - anual			<u>(21.322)</u>		<u>(26.654)</u>		<u>(31.983)</u>

(a) As taxas utilizadas na tabela de sensibilidade como cenário provável foram obtidas do BM&FBovespa S.A – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros .

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.Valor de mercado dos instrumentos financeiros

Para determinar o valor estimado de mercado dos instrumentos financeiros, foram utilizadas as informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. As estimativas não indicam, necessariamente, que tais instrumentos possam ser operados no mercado diferentemente das taxas utilizadas. O uso de diferentes informações de mercado e/ou metodologias de avaliação poderão ter um efeito relevante no montante do valor estimado de mercado.

Adicionalmente, determinados instrumentos financeiros ativos e passivos são descontados a valor presente para que seu registro não apresente uma divergência significativa para o correspondente valor justo no momento inicial. Nesse contexto, a administração estima as taxas de desconto mais apropriadas em cada circunstância e período.

Apresentamos a seguir os principais instrumentos financeiros ativos e passivos:

		31/12/2010			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	107.932	107.932	126.653	126.653
Aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	5.429	5.429	10.827	10.827
Contas a receber	Custo amortizado	9.438	9.438	13.268	13.268
Depósitos judiciais	Custo amortizado	716	716	741	741
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	4.087	4.087	120.782	120.782
Dívida União Pesa	Valor justo – nível 3	-	-	16.655	16.655
Empréstimos e Financiamentos	Custo amortizado	55.729	55.729	301.065	301.065

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

		30/06/2011			
		Controladora		Consolidado	
	Mensuração contábil	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativo					
Caixa e equivalentes de caixa	Empréstimos e recebíveis	51.027	51.027	56.777	56.777
Aplicações financeiras	Empréstimos e recebíveis	5.684	5.684	10.533	10.533
Contas a receber	Custo amortizado	33.178	33.178	43.140	43.140
Depósitos judiciais	Custo amortizado	1.067	1.067	1.091	1.091
Passivo					
Fornecedores	Custo amortizado	6.736	6.736	99.008	99.008
Dívida União Pesa	Valor justo – nível 3	-	-	13.363	13.363
Empréstimos e Financiamentos	Custo amortizado	47.642	47.642	323.850	323.850

Instrumentos financeiros derivativos (consolidado)

Os instrumentos financeiros derivativos têm o propósito de proteger suas operações contras os riscos de flutuação na taxa de câmbio e nos preços das "*commodities*" e não são utilizados para fins especulativos.

Tipo	30/06/2011			31/12/2010		
	Valor de referência (nocional), em USD	Valor justo (mercado)	Ganho/ (perda) no Resultado financeiro	Valor de referência (nocional), em USD	Valor justo (mercado)	Ganho/ (perda) no Resultado financeiro
Swaps de moeda e taxa de juros						
Hedge de valor justo (USD)	22.420.088	1.586	(1.586)	21.005.882	2.370	(2.370)
Contratos a termo - NDF						
Moeda estrangeira (USD)	8.700.000	1.847	1.847	10.670.000	483	483
Moeda estrangeira (USD)			410	-	-	-
Moeda estrangeira (USD)	-	-	-	10.600.000	130	130
Moeda estrangeira (USD)	-	-	-	2.587.214	24	(24)
Contratos de opções de compra						
Posição titular - venda						
Contratos de Soja - <i>commodity</i>				712.080	1.187	(1.187)
Contratos de açúcar - <i>commodity</i>				5.822.040	1.124	(1.124)
Contratos de Soja - <i>commodity</i> (margem)			(33)			
Total em aberto/não realizado - Ativo e Passivo circulante			<u>638</u>			<u>(4.092)</u>

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

O consolidado também inclui, substancialmente, operações em aberto contratadas pela controlada indireta, Tropical BioEnergia S.A., relativas a (i) venda futura de dólar (NDFs), no montante nominal de US\$ 43.250 mil, e (ii) 250 contratos de futuro de açúcar. Em 30 de junho de 2011, essas operações apresentam ganho potencial líquido, na proporção da participação da Companhia, no montante de R\$ 410. As referidas operações têm vencimentos até março de 2012.

25. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações, contemplando as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores.

A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante o trimestre e semestre findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 foi a seguinte:

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (BRGAAP e IFRS)	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Remuneração de conselheiros	716	623	716	623
Remuneração dos administradores	1.080	1.110	1.556	1.110
Encargos sociais	268	238	334	238
Total	2.064	1.971	2.606	1.971

A Companhia não concede benefícios pós-emprego e benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Adicionalmente, ver nota explicativa nº 32 para pagamentos baseados em ações.

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****26. RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10
<u>Receita bruta de vendas e serviços</u>	142.836	126.921	220.666	126.921
<u>Deduções de vendas</u>				
Devoluções e abatimentos	(1.990)	(612)	(2.224)	(612)
Impostos sobre vendas	(19.417)	(23.113)	(22.194)	(23.113)
Crédito do benefício fiscal ICMS	3.444	4.662	3.444	4.662
	(17.963)	(19.063)	(20.974)	(19.063)
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u>124.873</u>	<u>107.858</u>	<u>199.692</u>	<u>107.858</u>

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10
<u>Receita bruta de vendas e serviços</u>	308.345	293.211	448.825	293.211
<u>Deduções de vendas</u>				
Devoluções e abatimentos	(2.652)	(1.277)	(2.919)	(1.277)
Impostos sobre vendas	(44.313)	(54.098)	(49.343)	(54.098)
Crédito do benefício fiscal ICMS	8.133	19.406	8.133	19.406
	(38.832)	(35.969)	(44.129)	(35.969)
<u>Receita líquida de vendas</u>	<u>269.513</u>	<u>257.242</u>	<u>404.696</u>	<u>257.242</u>

27. CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10
Custo dos produtos vendidos	(125.393)	(83.701)	(201.813)	(83.701)
Custos dos ativos ociosos	(4.073)	(5.494)	(6.083)	(5.494)
Total	<u>(129.466)</u>	<u>(89.195)</u>	<u>(207.896)</u>	<u>(89.195)</u>

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10
Custo dos produtos vendidos				
Custos dos ativos ociosos	(255.803)	(201.908)	(389.556)	(201.908)
Total	<u>(8.634)</u>	<u>(6.524)</u>	<u>(14.003)</u>	<u>(6.524)</u>
	<u>(264.437)</u>	<u>(208.432)</u>	<u>(403.559)</u>	<u>(208.432)</u>

28. DESPESAS POR NATUREZA

Apresentamos a seguir, segregação por natureza, dos custos e das despesas apresentadas nas demonstrações do resultado de acordo com sua função:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10
Matéria-prima / material secundário	(103.696)	(75.936)	(148.438)	(75.939)
Gastos gerais de fabricação	(1.965)	(3.931)	(1.965)	(3.931)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	930	(184)	8.897	(736)
Custos de mercadorias vendidas	(14.900)	(4.456)	(39.894)	(4.456)
Custos de ociosidade	(4.073)	(5.494)	(7.099)	(5.494)
Despesas com pessoal (*)	(10.239)	(6.579)	(14.604)	(6.480)
Viagens e estadias	(564)	(695)	(713)	(694)
Despesa com manutenções e reparos	(376)	1.372	(409)	1.372
Depreciações e amortizações	(2.164)	(551)	(3.111)	819
Amortização de ágio	(1.513)	-	(1.513)	-
Resultado de equivalência patrimonial	23.997	(1.182)	-	-
Outras despesas	<u>(7.196)</u>	<u>(3.456)</u>	<u>(7.276)</u>	<u>(5.549)</u>
Total	<u>(121.759)</u>	<u>(101.092)</u>	<u>(216.125)</u>	<u>(101.085)</u>

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10
Matéria-prima / material secundário	(222.032)	(184.772)	(231.186)	(184.772)
Gastos gerais de fabricação	(17.061)	(7.755)	(83.988)	(7.755)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	1.017	(341)	22.133	(1.348)
Custos de mercadorias vendidas	(19.253)	(5.055)	(69.575)	(5.055)
Custos de ociosidade	(8.634)	(6.524)	(14.003)	(6.524)
Despesas com pessoal (*)	(17.126)	(16.481)	(25.210)	(16.798)
Viagens e estadias	(1.220)	(1.408)	(1.540)	(1.408)
Despesa com manutenções e reparos	(535)	(137)	(684)	(137)
Depreciações e amortizações	(5.574)	(4.064)	(13.155)	(1.098)
Amortização de ágio	(3.026)	-	(3.026)	-
Resultado de equivalência patrimonial	26.794	(2.195)	-	-
Outras despesas	(488)	(1.892)	3.347	(5.715)
Total	(267.138)	(230.624)	(416.887)	(230.610)

(*) Inclui a remuneração dos administradores, mencionada na nota explicativa nº 25.

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10
Custo dos produtos vendidos	(129.466)	(89.195)	(207.896)	(89.195)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	930	(184)	8.897	(736)
Gerais e administrativas	(16.946)	(10.267)	(23.672)	(10.891)
Despesas tributárias	(271)	(256)	(284)	(257)
Outras receitas (despesas) operacionais	(3)	(8)	6.830	(6)
Resultado de equivalência patrimonial	23.997	(1.182)	-	-
Total	(121.759)	(101.092)	(216.125)	(101.085)

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10
Custo dos produtos vendidos	(264.437)	(208.432)	(403.559)	(208.432)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	1.017	(341)	22.113	(1.348)
Gerais e administrativas	(29.973)	(19.398)	(43.198)	(20.573)
Despesas tributárias	(520)	(273)	(549)	(274)
Outras receitas (despesas) operacionais	(19)	15	8.306	17
Resultado de equivalência patrimonial	18.586	(2.195)	-	-
Total	(275.346)	(230.624)	(416.887)	(230.610)

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****29. RESULTADO FINANCEIRO**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10	01/04/11 até 30/06/11	01/04/10 até 30/06/10
<u>Receitas financeiras</u>				
Rendimentos de aplicações financeiras	1.426	2.682	3.399	2.682
Juros	523	1.035	20.315	1.035
Outras receitas	(84)	16	429	16
	1.865	3.733	24.143	3.733
<u>Despesas Financeiras</u>				
Juros e variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(1.645)	(1.831)	(17.148)	(1.831)
Atualização adiantamento de clientes - Petrobras	(359)	-	(359)	-
Outras despesas	(112)	(931)	(331)	(938)
	(2.116)	(2.762)	(17.838)	(2.769)
<u>Variação cambial, líquida</u>				
Variação cambial ativa	-	-	21.634	-
Variação cambial passiva	(4)	(39)	(10.930)	(39)
	(4)	(39)	10.704	(39)
Total	(255)	932	17.013	925

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (BR GAAP e IFRS)	
	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10	01/01/11 até 30/06/11	01/01/10 até 30/06/10
<u>Receitas financeiras</u>				
Rendimentos de aplicações financeiras	3.510	4.565	7.997	4.565
Juros	993	1.091	27.967	1.091
Outras receitas	8	566	3.346	566
	4.511	6.222	39.310	6.222
<u>Despesas Financeiras</u>				
Juros e variações monetárias de empréstimos e financiamentos	(3.324)	(3.422)	(32.219)	(3.431)
Atualização adiantamento de clientes - Petrobras	(968)	-	(968)	-
Outras despesas	(596)	(1.575)	(1.792)	(1.580)
	(4.888)	(4.997)	(34.979)	(5.011)
<u>Variação cambial, líquida</u>				
Variação cambial ativa	-	-	29.509	-
Variação cambial passiva	(4)	(52)	(15.564)	(52)
	(4)	(52)	13.945	(52)
Total	(381)	1.173	18.276	1.159

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.****30. LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO**

As tabelas a seguir reconciliam o lucro líquido (prejuízo) e a média ponderada do valor por ação utilizados para o cálculo do lucro (prejuízo) básico e do lucro diluído (prejuízo) por ação.

	Controladora		Controladora	
	01/01/2011 até 30/06/2011	01/01/2010 até 30/06/2010	01/04/2011 até 30/06/2011	01/04/2010 até 30/06/2010
<u>Lucro básico por ação</u>				
Lucro do período	1.994	23.538	2.859	7.546
Quantidade de ações média ponderada durante o período	1.084.190.282	725.248.727	1.084.190.282	725.248.727
Lucro por ação – básico (R\$)	0,0000018	0,0000325	0,0000026	0,0000104
	Controladora		Controladora	
	01/01/2011 até 30/06/2011	01/01/2010 até 30/06/2010	01/04/2011 até 30/06/2011	01/04/2010 até 30/06/2010
<u>Lucro diluído por ação</u>				
Lucro utilizado na apuração do prejuízo básico por ação das operações continuadas	1.994	23.538	2.859	7.546
Quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do prejuízo diluído por ação (*)	1.084.190.282	725.248.727	1.084.190.282	725.248.727
Lucro por ação – diluído (R\$)	0,0018	0,0325	0,0026	0,0104

(*) Instrumentos antidiluidores

Os instrumentos abaixo relacionados diluem os lucros (prejuízos) por ação básicos, por isso não foram incluídos no cálculo do lucro (prejuízo) por ação diluído. Como consequência, a quantidade média ponderada de ações ordinárias utilizada na apuração do lucro (prejuízo) diluído por ação foi a mesma utilizada para o cálculo do lucro (prejuízo) por ação básico.

	30/06/2011	30/06/2010
Ações consideradas como emitidas sem nenhuma contrapartida relacionadas a:		
Pagamentos baseados em ações	27.704.972	-

31. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Após a incorporação da Controlada Maeda S.A. Agroindustrial, a Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional (que até então concentrava-se unicamente na produção de biodiesel) com objetivo de melhor identificar as variáveis relevantes de cada segmento e fornecer melhores informações para à Administração na gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela administração são demonstrados abaixo:

Notas Explicativas**BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**

Segmento Industrial: envolve as operações de produção de biodiesel e processamento de óleo vegetal. É representado pelas unidades de produção de biodiesel e pelas unidades de esmagamento de grãos para produção de óleo vegetal;

Segmento agrícola: envolve as operações agrícolas realizadas nas fazendas sob gestão da Companhia (próprias e arrendadas) para desenvolvimento de culturas agrícolas (soja, algodão, milho e pinhão manso). Envolve também as atividades realizadas no Núcleo de Produção Comunitária Santa Clara, representadas pela controlada Buriti.

A composição do resultado operacional por segmento da companhia é demonstrada no quadro abaixo:

	Consolidado 30/06/2011		
	Industrial	Agrícola	Total
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	269.513	135.183	404.696
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(264.437)	(139.122)	(403.559)
Variação do valor justo dos ativos biológicos	1.017	21.096	22.113
LUCRO BRUTO	6.093	17.157	23.250
DESPESAS OPERACIONAIS			
Gerais e administrativas	(29.973)	(13.225)	(43.198)
Despesas tributárias	(520)	(29)	(549)
Outras receitas (despesas) operacionais	(19)	8.324	8.305
Total	(30.512)	(4.930)	(35.442)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(24.419)	12.227	(12.192)

32. PAGAMENTOS BASEADOS EM AÇÕES**Controladora**

A Companhia possui plano de remuneração baseado em ações para os seus executivos. De acordo com as condições do plano, conforme aprovado pelos acionistas na Assembléia Geral Ordinária de 30 de abril de 2009 e, posteriormente regulamentada pelo Conselho de Administração em 07 e 26 de outubro de 2010, os executivos definidos para participação do plano receberam opções para a compra de ações ordinárias por um preço de exercício de R\$ 0,89 por ação.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária da Companhia no momento do exercício da opção. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

A quantidade de opções concedida foi definida pelo Conselho de Administração da Companhia, assessorado pelo Comitê de Recursos Humanos e não está vinculada ao atingimento de metas individuais ou coletivas da Companhia.

Apresentamos abaixo demonstrativo dos Planos que encontravam-se em vigor em 30 de junho de 2011 oferecidos aos principais executivos da Companhia:

	<u>1ª outorga</u>	<u>1ª outorga</u>	<u>1ª outorga</u>
Data da outorga	06/10/2010	06/10/2010	06/10/2010
Dividend yield	-	-	-
Volatilidade do preço da ação	37,70% a.a.	37,70% a.a.	37,70% a.a.
Vesting period	12 meses	24 meses	36 meses
Prazo para exercício após o vesting period	36 meses	36 meses	36 meses
Número de opções	4.834.991	4.834.991	4.834.991
Valor justo na data da outorga - R\$	0,49	0,55	0,60
Valor da opção para exercício em 30/06/2011 - R\$	0,89	0,89	0,89

	<u>2ª outorga</u>	<u>2ª outorga</u>	<u>2ª outorga</u>
Data da outorga	26/10/2010	26/10/2010	26/10/2010
Dividend yield	-	-	-
Volatilidade do preço da ação	37,70% a.a.	37,70% a.a.	37,70% a.a.
Vesting period	12 meses	24 meses	36 meses
Prazo para exercício após o vesting period	36 meses	36 meses	36 meses
Número de opções	4.400.000	4.400.000	4.400.000
Valor justo na data da outorga - R\$	0,61	0,67	0,72
Valor da opção para exercício em 30/06/2011 - R\$	0,89	0,89	0,89

Controlada Maeda S.A. Agroindustrial

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 15 de março de 2011, a outorga de opções de compras de ações a diretores da sua controlada Maeda S.A. Agroindustrial.

Os executivos definidos para participação do plano receberam opções para a compra de ações ordinárias por um preço de exercício de R\$ 0,89 por ação.

Cada opção de compra dos empregados pode ser convertida em uma ação ordinária da Companhia no momento do exercício da opção. Nenhum valor é pago ou será pago pelo beneficiário no ato do recebimento da opção. As opções não dão direito a dividendos ou ao voto.

A quantidade de opções concedida foi definida pelo Conselho de Administração da Companhia, assessorado pelo Comitê de Recursos Humanos e não está vinculada ao atingimento de metas individuais ou coletivas da Companhia.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

Apresentamos abaixo demonstrativo dos Planos que encontram-se em vigor em 30 de junho de 2011 oferecidos os executivos:

	<u>1ª outorga</u>	<u>1ª outorga</u>	<u>1ª outorga</u>
Data da outorga	15/03/2011	15/03/2011	15/03/2011
Dividend yield	-	-	-
Volatilidade do preço da ação	28,50% a.a.	28,50% a.a.	28,50% a.a.
Vesting period	12 meses	24 meses	36 meses
Prazo para exercício após o vesting period	36 meses	36 meses	36 meses
Número de opções	4.392.944	4.392.944	4.392.944
Valor justo na data da outorga - R\$	0,35	0,40	0,45
Valor da opção para exercício em 30/06/2011 - R\$	0,89	0,89	0,89

Valor justo das opções de compra de ações outorgadas durante o período (controladora e consolidado)

As opções foram precificadas de acordo com um modelo de precificação de opções binomial.

A volatilidade esperada baseia-se na volatilidade de preços histórica e foi calculada com base na metodologia Exponential Weighted Moving Average para o prazo de 60 dias, utilizadas as cotações relativas à 30/09/2010.

Movimentações nas opções de compra de ações durante o período (controladora e consolidado)

Não houve movimentação das opções de compra desde suas outorgas.

A despesa é registrada em uma base “pro rata temporis”, durante o período de prestação de serviços que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito ao exercício da opção em contrapartida da reserva de capital no patrimônio líquido. As despesas reconhecidas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2011 e de 2010 foram:

	<u>Controladora (BRGAAP)</u>		<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>	
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2010</u>
Despesas com pessoal	5.005	-	5.910	-

As despesas registradas pela controladora durante o primeiro semestre de 2011 montaram em R\$ 5.005).

As despesas registradas pela controladora Maeda S.A. Agroindustrial durante o primeiro semestre de 2011 foram de R\$ 905.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**33. COMPROMISSOS**

Os compromissos futuros existentes na Controladora em 30 de junho de 2011, referem-se substancialmente a:

- (i) **BIODIESEL:** a Companhia firmou contratos de fornecimento de biodiesel para a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras equivalentes a 51.000 m³, decorrentes do resultado do 22^o leilão de biodiesel promovido pela Agência Nacional de Petróleo - ANP, realizado em maio de 2011. O volume de biodiesel objeto desses contratos deverá ser entregue até 30 de setembro de 2011.
- (ii) **GRÃOS DE SOJA:** a Companhia firmou contratos para compra futura de grãos de soja, firmados com Cooperativas de Agricultores Familiares no Rio Grande do Sul, para entrega na safra 2010/2011. O volume dos contratos assinados até dezembro de 2011 é de 218.400 toneladas (informação não revisada pelos auditores), sendo que 103.000 toneladas já tiveram preço fixado e a fixação do preço de 115.400 toneladas restantes será feita de acordo com critérios definidos em contratos, na época de entrega da soja.

Além dos compromissos mencionados no parágrafo acima, através de sua controlada Maeda, existem os seguintes compromissos:

- (i) **SOJA** - foram firmados contratos com clientes para fornecimento de 37.000 toneladas safra 11/12 (informação não revisada pelos auditores) de soja em grãos (aproximadamente 26% da estimativa de produção da safra), destinadas, substancialmente, ao mercado externo (exportação indireta) a preços pré-fixados e a fixar.
- (ii) **ALGODÃO** – foram firmados contratos para fornecimento de 25.900 toneladas safra 10/11 e 6.000 toneladas safra 11/12 (informação não revisada pelos auditores) de pluma de algodão (aproximadamente 87% da estimativa de produção da safra 10/11 e 15% a safra 11/12) com preços pré-fixados e a fixar, destinadas, principalmente, ao mercado externo.

Notas ExplicativasBRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.**34. COBERTURA DE SEGUROS**

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 30 de junho de 2011, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, conforme demonstrado abaixo.

	<u>Controladora (BRGAAP)</u>	<u>Consolidado (BR GAAP e IFRS)</u>
	<u>30/06/2011</u>	<u>30/06/2011</u>
Responsabilidade civil	132.685	157.685
Riscos diversos – imobilizado	250.100	391.304
Riscos diversos - estoques	11.100	19.919
	<u>393.885</u>	<u>568.908</u>

35. EVENTOS SUBSEQUENTESLeilão de Biodiesel

Em 02 de agosto, o Ministério de Minas e energia, editou a Portaria MME 469/2011, estabelecendo diretrizes específicas para a compra de Biodiesel, através dos leilões promovidos pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Essa portaria introduziu alterações na atual sistemática de leilões de biodiesel, principalmente em relação aos seguintes pontos (i) serão realizados leilões regionais, contemplando cada uma das cinco regiões do país, sendo que o volume de cada leilão será proporcional a demanda de diesel cada região (ii) foi introduzido o Fator de Ajuste Logístico, que deverá ser deduzido do efetivo preço de faturamento do vencedor, de acordo com o Estado de localização da unidade produtora do vencedor e a Região do lote leiloadado (iii) o Fator de Ajuste Logístico deverá ser diretamente proporcional à média das distâncias rodoviárias entre a capital do Estado de origem do biodiesel e as capitais da Região do lote leiloadado (iv) o fator de Ajuste Logístico de cada Estado para cada região, deverá ser publicado no instrumento convocatório do leilão. A realização do leilão sujeito as novas regras está previsto para ocorrer na última semana de agosto.

Incorporação das ações da Vanguarda S.A

Em 08 de agosto, em reunião do Conselho de Administração, foi aprovada a proposta feita pela diretoria da companhia para promover a Incorporação de ações da empresa Vanguarda Participações S.A. A relação de substituição das ações da Vanguarda por ações de emissão da BrasilEcodiesel em decorrência da incorporação de ações, foi livremente negociada, acordada e pactuada entre as partes, considerando o valor econômico da Vanguarda em R\$ 1.100.000.000,00 (hum bilhão e cem milhões de reais), através da emissão de 1.235.955.056 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, no valor de R\$ 0,89 por ação. Essa operação deverá ser ratificada pelos acionistas da Brasil Ecodiesel e da Vanguarda em Assembléia Geral Extraordinária a ser oportunamente convocada. A integra dessa

Notas Explicativas

BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.

operação foi informada ao Mercado através de Fato Relevante divulgado também em 08 de agosto.

36. AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em 12 de agosto de 2011 foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão das presentes Informações Trimestrais - ITR, estando aprovadas para divulgação.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2011

02035-4 BRASIL ECOD IND COM BIOCUMB OLEOS VEG SA 05.799.312/0001-20

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA				
Posição em 30/06/2011 (Em unidades de Ações)				
BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%	
	Ações Ordinárias		Total de Ações	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
FIP Vila Rica I	120.948.341	11,16%	120.948.341	11,16%
Helio Seibel	85.800.000	7,91%	85.800.000	7,91%
Bonsucex Holding Ltda (*)	70.672.471	6,52%	70.672.471	6,52%
Sílvio Tini de Araújo	26.565.433	2,45%	-	-
Outros Acionistas	780.204.037	71,96%	-	-
Total	1.084.190.282	100%	277.420.812	25,59%

(*) Sílvio Tini de Araújo detém 499.999 cotas da Bonsucex Holding Ltda, correspondendo a 99,99% do total.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.				
Posição em 30/06/2011 (Em unidades de Ações)				
BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada	
	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores	0	0%	0	0%
Conselho de Administração	97.876.155	9,03%	97.876.155	9,03%
Diretoria	476.015	0,04%	476.015	0,04%
Conselho Fiscal	150.000	0,01%	150.000	0,01%
Ações em Circulação	985.688.112	90,91%	985.688.112	90,91%
Total	1.084.190.282	100%	1.084.190.282	100%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 30/06/2011

02035-4 BRASIL ECOD IND COM BIOCUMB OLEOS VEG SA 05.799.312/0001-20

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA				
Posição em 30/06/2010 (Em unidades de Ações)				
BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%	
	Ações Ordinárias		Total de Ações	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Fundo Inv. Part. Neo Biodiesel	102.643.868	14,15%	102.643.868	14,15%
Bonsucex Holding Ltda (*)	63.072.471	8,69%	63.072.471	8,69%
Sílvio Tini de Araújo	8.237.733	1,14%		
Outros Acionistas	551.294.655	76,02%		
Total	725.248.727	100,00%	165.716.339	22,85%

(*) Sílvio Tini de Araújo detém 499.999 cotas da Bonsucex Holding Ltda, correspondendo a 99,99% do total.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.				
Posição em 30/06/2010 (Em unidades de Ações)				
BRASIL ECODIESEL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE BIOCOMBUSTÍVEIS E ÓLEOS VEGETAIS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada	
	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Controladores	0	0%	0	0%
Conselho de Administração	8.316.138	1,15%	8.316.138	1,15%
Diretoria	300.015	0,04%	300.015	0,04%
Conselho Fiscal	0	0%	0	0%
Ações em Circulação	716.632.574	98,81%	716.632.574	98,81%
Total	725.248.727	100,00%	725.248.727	100,00%

Cláusula Compromissória de Arbitragem

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

ITR - Informações Trimestrais

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária

DATA-BASE - 30/06/2011

02035-4

BRASIL ECOD IND COM BIOCUMB OLEOS VEG SA

05.799.312/0001-20

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em conformidade com o Estatuto Social, capítulo VIII, artigo 50, a Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei 6.404/76, neste Estatuto, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento de Arbitragem do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Brasil Ecodiesel
Indústria e Comércio de
Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
e Controladas
Informações Trimestrais para o Trimestre
E Período de Seis Meses Findo em 30 de
Junho de 2011 e Relatório sobre a Revisão das Informações Trimestrais

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Companhia") e de suas controladas, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem os balanços patrimoniais em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para o período de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21, aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma

condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assunto

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de agosto de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU Ruti Amaral Ramos
Auditores Independentes Contadora
CRC- n° 2SP 011.609/O-8-“F” BA CRC – 1RJ n°048.044/O-8 “T” BA “S” SP